UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

IRIS TAYNARA DA SILVA ARAUJO

INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS TITULADOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUÇÃO EM SOCIOLOGIA DA UFAL 2005-2020

MACEIÓ
2024

IRIS TAYNARA DA SILVA ARAUJO

INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS TITULADOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUÇÃO EM SOCIOLOGIA DA UFAL
2005-2020

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de ciências sociais da Universidade Federal de Alagoas como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em ciências sociais. Sob a orientação do professor Dr. Elder Patrick Maia Alves.

MACEIÓ

2024

Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

A663i Araujo, Iris Taynara da Silva.
Inserção profissional dos titulados do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFAL 2005-2020 / Iris Taynara da Silva Araujo. – 2024.
83 f.

Orientador: Elder Patrick Maia Alves.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Sociais: Bacharelado) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Sociais. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 74-83.

1. Ensino superior – Políticas públicas. 2. Inserção profissional. 3. Sociologia. 4. Mercado de trabalho. I. Título.

CDU: 316 : 378

AGRADECIMENTO

A priori, gostaria de agradecer a mim, pelo meu esforço, pois mesmo com diversos empecilhos, persisti em continuar na graduação e cheguei até aqui.

Agradeço ao apoio da minha família e principalmente a minha avó que sempre esteve ao meu lado, me aconselhando, apoiando e foi imprescindível para mim.

E claro, ao meu orientador, Elder que esteve sempre presente, à disposição para me ajudar, não apenas na orientação do meu tcc, como também na seleção do mestrado. Logo, agradeço imensuravelmente.

RESUMO:

Este trabalho tem como finalidade pesquisar sobre a inserção profissional dos titulados do programa de pós-graduação em sociologia da universidade federal de alagoas, fundado em 2003. Outrossim, trata-se de uma investigação para obter e analisar o resultado de uma política pública dentro do campo educacional. Logo, explora uma interface entre mercado de trabalho e as políticas públicas no ensino superior. Ademais, essa pesquisa foi elaborada a partir da coleta e estatística descritiva de dados quantitativos, primários e secundário ao lado de arcabouço teórico para responder o problema de pesquisa, "Qual o impacto do Programa de pós-graduação em sociologia na expansão das oportunidades profissionais para os titulados do programa de pós graduação em sociologia da Ufal ?".

Palavras-chaves: Ensino superior, política pública, mercado de trabalho.

ABSTRACT:

This Term paper aims to research the professional insertion of graduates from the postgraduate program in sociology at the Federal University of Alagoas, founded in 2003. Furthermore, it is an investigation to obtain and analyze the results of a public policy within the educational field. Thus, it explores an interface between the labor market and public policies in higher education. Moreover, this research was developed through the collection and descriptive statistical analysis of quantitative data, both primary and secondary, alongside a theoretical framework to address the research problem: 'What`s the impact of the Postgraduate Program in Sociology on expanding professional opportunities for graduates of social sciences students?

Keywords: higher education, public policy, labor market

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico1:Número de inscrito no enem 16

Gráfico 2 Número de matrícula na educação superior (graduação e sequencial) 2011-2021 17

Gráfico3 Número de matrícula por categoria administrativa 19

Gráfico 4 Número de ingresso em cursos de graduação por modalidade de ensino 2011-2021..... 22

Gráfico 5 Número de ingresso em cursos de graduação por grau acadêmico 24

Gráfico 6 Distribuição do tipo de reserva de vagas 2010 (reserva de vagas) 26

Gráfico 7 Proporção de ingressantes em graduação por tipo de reserva de vagas 2021 26

Gráfico 8 Docentes, em exercício, na educação superior, por grau de formação 2011-2021.....29

Gráfico 9 Participação percentual de docentes na educação superior, por categoria administrativa, segundo grau de formação 2011-2021 31

Gráfico 10 Indicadores de trajetória dos estudantes no curso de ingresso em 2012-2021 32

Gráfico 11 Número de concluintes em curso de graduação 33

Gráfico 12 Número de concluintes, por grau acadêmico..... 34

Gráfico 13 Expansão no número de discentes no mestrado 2005-2021 (Brasil) 38

Gráfico 14 Expansão no número de discentes no doutorado 2005-2021 (Brasil) 40

Gráfico 15 Evolução no número de bolsas de pós-graduação (mestrado, doutorado acadêmico e pós-doutorado) concedidas pelos programas de fomento no país – DBP CAPES.....41

Gráfico 16 Evolução do número de bolsas de pós-graduação por nível (mestrado, doutorado) concedidas pelos programas institucionais de fomento no país – DPB CAPES 42
Gráfico 17 Evolução do valor das bolsas de pós graduação concedidas pelos programas de fomento no país – DPB CAPES.....43
Gráfico 18 Alunos titulados nos cursos de mestrado por grande área 1998-2022 50
Gráfico 19 Expansão da pós-graduação em sociologia no Brasil (2003-2021) 51
Gráfico 20 Quantitativo de programas de pós-graduação em Alagoas..... 53
Gráfico 21 Discentes na pós graduação em Alagoas 55
Gráfico 22 Inserção profissional dos titulados do ppgs UFAL 63
Gráfico 23 Gênero 66
Gráfico 24 Título da dissertação de mestrado 69

LISTA DE TABELA E FIGURAS

Tabela1 Número de instituições no ensino superior 20
Tabela2 Número de matrícula por região 2001-2021 21
Tabela3 Perfil do docente 2009 28
Tabela4 perfil do docente 2021 28
Tabela 5 Concluintes no ensino superior por áreas gerais 2000-2020 50

Figura 1 Municípios com alunos matriculados em Polo EaD 23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ENEM -Exame nacional do ensino médio

CAPES -Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

FAPEAL - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas

EAD- Educação a distância

FIES- Fundo de Financiamento Estudantil

PROUNI- Programa Universidade para Todos

FNDCT - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

FINEP- Financiadora de Estudos e Projetos

MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações

DPB - Diretoria de Programas e Bolsas

GED - A Gratificação de Estímulo à Docência

ANPOCS- A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais

PNPG- Plano nacional de educação pós-graduação

Sumário

1 INTRODUÇÃO: 13

1.1 Temática: 13

1.2 Justificativa: 13

1.3 Problema de pesquisa: 14

1.4 Hipótese: 14

1.5 Metodologia: 15

2 EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL 16

2.1 Expansão do número de participantes no exame nacional do ensino médio 16

2.2 Expansão de matrícula 2011-2021 17

2.3 Número de matrículas por categoria administrativa (2001-2021) 19

2.4 Número de instituições de ensino superior 20

2.5 Número de matrícula por região 2001-2021 (presencial) 21

2.6 Número de ingressos em cursos de graduação por modalidade de ensino 2011-2021 22

2.7 Número de ingressos em cursos de graduação por grau académico 2011-2021 24

2.8 Reserva de vaga 2010-2021 (presencial) 25

2.9 Perfil do docente (2009-2021) 27

2.10 Docentes, em exercício, na educação superior, por grau de formação 2011-2021 29

Participação percentual de docentes na educação superior, por categoria administrativa, segundo grau de formação 2011-2021 30

2.11 Taxa de permanência, conclusão e abandono 32

2.12 Concluintes em cursos de graduação 33

3 POLÍTICAS PUBLICAS NO ENSINO SUPERIOR 36

3.1 Expansão da pós-graduação no Brasil 36

3.2 Expansão das bolsas na pós-graduação: 41

3.3 As conexões entre governos políticos e as políticas públicas na pós-graduação: aprimoramento e recessões 44

3.4 Expansão da pós-graduação em sociologia no Brasil 48

4 INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS TITULADOS DO PPGS 53

4.1 Ampliação da pós-graduação em Alagoas 53

4.2 História do PPGS 57

4.3 Teoria sociológica do campo e o papel da capes: 58

4.4 Inserção profissional dos titulados do programa de pós graduação em sociologia da universidade federal de Alagoas 61
4.5 Gênero dos titulados 66
4.6 Título da dissertação de mestrado dos titulados 68
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 73

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: 75

1 INTRODUÇÃO:

O ensino superior nas últimas décadas passou por um processo de expansão significativo no Brasil, principalmente por meio das políticas públicas implantadas. Os programas de pós-graduação foi um exemplo disso, sua ampliação ocasionou em mais produções cientificas, bolsas cientificas, oportunidades profissionais, profissionalização etc. Ademais, PPGS- UFAL é um dos resultados das políticas públicas no campo do ensino superior, por meio dele formou-se diversos egressos, os transformando em pesquisadores, docentes, consolidando a sociologia no Brasil. Adicionalmente, é importante obter o resultado desse programa analisando onde os titulados estão inseridos. Logo, esse trabalho tem finalidade de investigar onde estão no mercado de trabalho.

Portanto, esse trabalho é estruturado em três capítulos, o primeiro trata-se de um estudo sobre a expansão do ensino superior, analisando sua expansão em vários tópicos e categorias, como expansão de matrícula, indicadores de trajetória, distribuição de vagas etc. No segundo capítulo, inicia-se uma investigação sobre a pós-graduação e quais as políticas que contribuíram para esse o desenvolvimento do ensino superior, com enfoque na pós-graduação e o contexto histórico no Brasil, por fim, a análise do programa de pós-graduação em sociologia (UFAL) explorando não apenas a inserção profissional dos titulados, como variável gênero, título da dissertação do mestrado, história do programa etc.

1.1 Temática:

Interface das políticas públicas do Ensino Superior e no mercado de trabalho em Ciências Sociais

1.2 Justificativa:

Nos últimos anos triplicaram os números de mestre que se formaram no Brasil, tendo em vista a criação de políticas públicas que devido a elas foram geradas novas oportunidades para os estudantes de ensino superior no Brasil, levando em consideração que anteriormente era preciso migrar para outros países no exterior. Não obstante, não existe pesquisa, no qual apresentam dados de onde esses mestres estão adentrados no mercado de trabalho, especificamente os cientistas sociais.

Desta forma, a indagação sociológica acerca dos titulados do programa de pós-graduação em sociologia atrelado ao mercado de trabalho para cientistas sociais torna-se impreterível, devido possuir 20 anos de criação do programa e não haver pesquisas relacionadas ao tema,

outrossim, é uma questão oriunda das ciências sociais e uma política pública educacional no ensino superior, no qual trouxe melhoria de vida para inúmeros estudantes na Universidade Federal de Alagoas.

A inexistência de pesquisa dentro da universidade proporcionou com que houvesse a criação desse projeto, portanto esse política pública desenvolvida no ensino superior é diferenciada devido não existir dados e estudo sobre ela aumentando sua relevância por ser algo singular, ademais um dos pontos a serem abordados é a série histórica dos doutores formados nos últimos e onde eles estão inseridos no mercado de trabalho, pois uma vez que a graduação é concluída, consequentemente a possibilidade de entrar no mercado de trabalho se ampliam e podem ir para outros setores e seu ponto nevrálgico é justamente essa interface entre os dois eixo política pública educacional no ensino superior com enfoque no mercado de trabalho para cientistas sociais.

Nesse contexto, o projeto vai apresentar a primeira pesquisa acadêmica trabalhando esta questão, além de produzir pela primeiras dados estatísticos primários além de fazer uma análise descritiva sobre eles.

1.3 Problema de pesquisa:

De acordo com Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior) nos últimos anos os números de mestrandos triplicaram no país, englobando os estudantes de ciências sociais através de investimentos nas políticas públicas educacional do ensino superior, por consequência disto, o programa de pós-graduação amplificou o número de bolsas de mestrado promovendo assim um acréscimo nas oportunidades profissionais no mercado de trabalho dos titulados do programa.

Desse modo, a pergunta a ser respondida no projeto é “Qual o impacto do Programa de pós-graduação em sociologia na expansão das oportunidades profissionais para os titulados do programa de pós-graduação em sociologia da Ufal?”.

1.4 Hipótese:

Anteriormente, a criação do programa, cujo surgiu em 2003 as possibilidades de haver conquista no campo científico sociológico eram mínimas, pois foi através dele que se iniciou o desenvolvimento das pesquisas no setor de sociologia incrementando o nível de qualificação

dos estudantes, ademais essa política pública formou inúmeros estudantes, cujo devido a ela as chances de profissionalização e melhoria de vida dos estudantes ampliaram-se

Portanto, diante do exposto, é viável dizer que mediante ao ampliamento dos programas de pós-graduação em sociologia, tem como efeito direto no aumento de titulação dos estudantes expandindo assim as possibilidades de inserção do mercado de trabalho dos egressos de ciências sociais, tendo como resultado final o avanço na vida dos estudantes.

1.5 Metodologia:

A metodologia partirá de um método quantitativo, com finalidade de aquisição de dados documental, percentuais sobre onde estão os titulados do Programa de Pós-graduação, ademais coletando-os através de algumas plataformas como os Lattes (currículo específico para a área acadêmica) com enfoque na série histórica dos doutores formando nos últimos anos os transformando em dados primários, os transformando em indicadores que poderão trabalhar com estatística descritiva.

Além da análise de dados numéricos, outro mecanismo é a literatura especializada, ou seja, revisão sistematizada de literatura que trata sobre programas de pós-graduação em sociologia, mercado de trabalho, artigos etc.

O método estatístico vai medir a correlação entre fenômenos oriundo das ciências sociais de um lado a política pública educacional no ensino superior e do outro o mercado de trabalho para cientistas sociais, após os dados serem coletado serão construídos gráficos, figuras geométricas, tabelas etc., havendo assim dados representativos explicando a sistemática numérica relativa a onde estão dos titulados do Programa de Pós-graduação em Sociologia.

Outrossim, posteriormente na estatística descritiva, será analisado o conjunto de dados interligados a todas as variáveis contidas na pesquisa, no qual esses dados foram coletados haverá a inclusão de conceitos e autores principalmente do setor sociológico sobre políticas públicas específicas do ensino superior na área de pós-graduação no Brasil.

No arcabouço teórico- metodológico estará contida uma revisão sistematizada de toda a literatura utilizada no projeto que esteja em contrapartida com o tema investigado, artigos, produções etc. imbuído de autores que analisam questões como políticas públicas educacionais específicas no ensino superior, mercado de trabalho para cientistas sociais etc.

Umas das principais referências é o sociólogo Carlos Benedito Martins, cujo produziu obras sobre ensino superior, com enfoque principal nas obras :O ensino superior brasileiro nos anos 90, as origens pós-graduação nacional (1960-1980), uma Reforma Necessária e etc. na qual estão diretamente ligado com o tema investigado.

2 EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

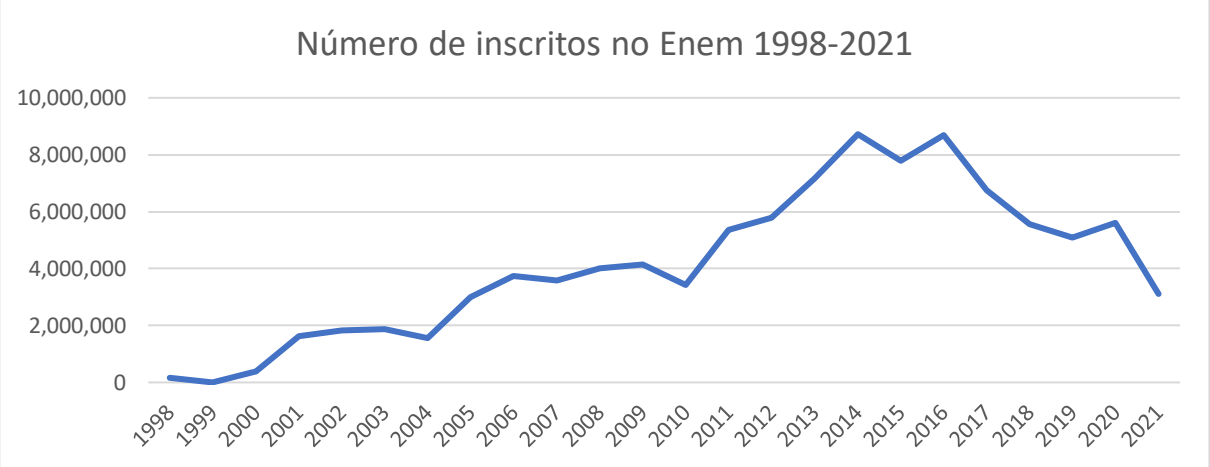
Neste primeiro capítulo, tem como objetivo traçar o recorte temporal entre (2001 - 2020) da expansão do ensino superior no Brasil. Deste modo, serão apresentados dados quantitativos fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) seguidamente de análises descritivas de tais informações. O entendimento coerente desses dados é imprescindível para entender quais os impactos no sistema de pós-graduação.

No parágrafo inicial, foram apresentadas as finalidades do primeiro capítulo, tendo em vista essas informações, agora é o momento de aprofundar nos conceitos e análises descritivas através dos dados quantitativos coletados, elaborando assim uma comparação entre uma linha histórica da trajetória de expansão no ensino superior

2.1 Expansão do número de participantes no Exame Nacional do Ensino Médio

Um dos principais mecanismos para a inserção no ensino superior no Brasil é o Exame Nacional do ensino médio (ENEM), que foi criado em 1998 e posteriormente se desenvolveu até o período hodierno, tornando-se um avanço na área da educação, contribuindo assim para a expansão do ensino superior brasileiro e para a elaboração de políticas públicas.

Gráfico 1



Fontes: Ministério da Educação do Brasil.

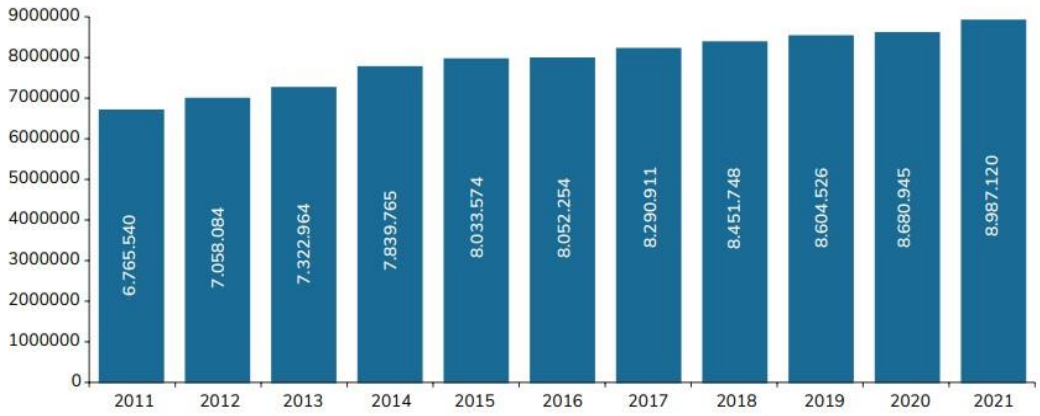
No gráfico acima, comprova-se um desenvolvimento significativo do Enem na sociedade brasileira, podemos observar que os valores na primeira década cresceram de maneira abrupta. De acordo a publicação do ministério da educação o número de participante no Enem em 2006, é 20 vezes maior desde a primeira edição. É fundamental citar que esse avanço se deve também às políticas públicas de programas de financiamento e cotas, que consistem em inclusão ligado aos fatores de renda, raça, deficiência etc. Além disso, os financiamentos são outros mecanismos que fornecem acessos para a universidade. Logo, políticas públicas geraram um maior incentivo no número de inscritos no vestibular.

Com base nos dados apresentados, fica evidente portanto que o surgimento dessa política pública foi um ponto crucial para o avanço no acesso na educação superior brasileira, produzindo oportunidades para os estudantes ingressarem nas universidades, faculdades, IFs etc. Em contrapartida, é incontrovertível lembrar que fatores sociais e políticos fazem parte dessa estrutura.

2.2 **Expansão de matrícula 2011-2021**

Gráfico 2

Número de matrícula na educação superior (graduação e sequencial) 2011-2021.



Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior.

No contexto educacional, o número de matrícula é um ponto nevrálgico, pois é nesse dado que analisamos o número total de estudantes que estão matriculado na rede de ensino (neste caso o ensino superior) e isso ocorre através de vários coeficientes que estão interligados, seja o quantitativo de alunos inscritos no exame nacional do ensino médio, no qual gera a demanda, número de vagas ofertadas, o aumento de instituições de ensino, a modalidade de ensino, cujo

o avanço tecnológico e a flexibilidade tem gerado incremento no ensino a distância, ocasionando em maiores ofertas de curso e vagas, mudança geográfica e etc. Martins (2006) analisa a ampliação no ensino em escala global:

> Uma das tendências centrais do ensino superior contemporâneo, em escala internacional, diz respeito à ampliação do seu acesso, fenômeno que se iniciou a partir da segunda metade do século XX. Um conjunto de fatores tem contribuído para esse processo, tais como a valorização do conhecimento técnico e científico como um dos ingredientes centrais das sociedades modernas, pressões por direitos sociais, aspirações de mobilidade social por meio do sistema educacional, por parte dos estudantes e de suas famílias, necessidade da aquisição de competências técnicas para enfrentar um mercado de trabalho cada vez mais instável e seletivo, transformações no conteúdo das profissões, trazendo de volta para os bancos escolares uma população adulta e já integrada em atividades profissionais etc.(MARTINS, 2006, p. 1002)

Com finalidade de conferir clareza sobre a expansão do ensino superior brasileiro, o gráfico 2 mostra uma trajetória histórica de uma década da sua expansão. No eixo X apresenta tanto a variável ano, enquanto o eixo y valor que obteve em cada um deles, chegando à conclusão de que nas últimas duas décadas o quantitativo de matrícula esteve em crescimento contínuo. Entretanto nos últimos 6 anos esse aumento não é significativo se compararmos com os primeiros. O ano de 2014, por exemplo, aumentou mais de meio milhão de matrículas em comparação ao ano anterior, já nos últimos anos não teve esse mesmo crescimento. No total, entre o ano de 2011-2021 o aumento do quantitativo de matrícula de acordo com os dados do Inep (2022), foi de 32,8%, já em 2020 foi por volta de 3,5%. Contudo, é evidente que mesmo com os empecilhos ocorridos nos últimos anos, como a crise sanitária e econômica impactando na realidade social dos indivíduos, o total de matrícula não regrediu, ele continuou no crescimento anual constante até 2021. Logo, a expansão das matrículas no ensino superior até esse período aconteceu, mas não na mesma velocidade da primeira década apresentada no gráfico.

Importante salientar que, devido a expansão de matrícula, ocasiona em mais discentes dentro das instituições de ensino superior, no qual constituem um grau de qualificação, ocasionando em uma maior possibilidade para inserção no mercado de trabalho, seja por meio de concursos públicos que exigem determinado níveis (graduação, mestrado, doutorado) rede privada etc. Logo a formação acadêmica do indivíduo é uma exigência em vários âmbitos no mercado de trabalho, como por exemplo no campo acadêmico, na atuação como docente.

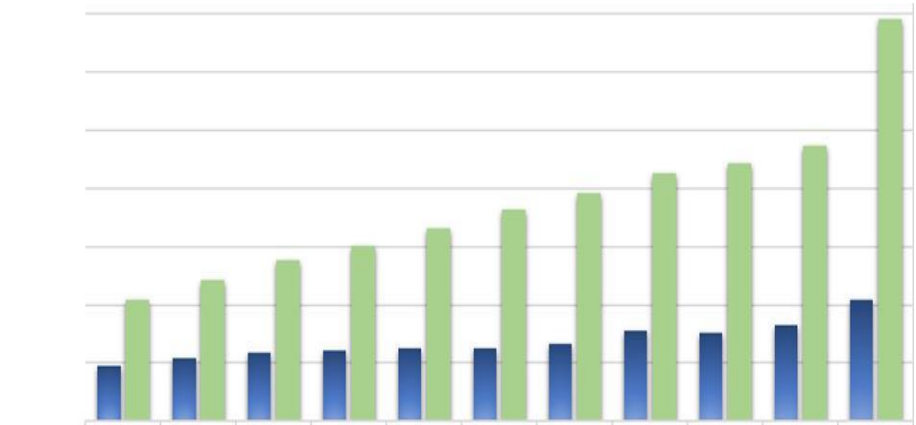
2.3 **Número de matrículas por categoria administrativa (2001-2021)**

Como visto acima nos primeiros tópicos, o aumento de matrícula ocasionou diretamente na demanda, ocasionando assim na criação de mais instituições de ensino superior. Entretanto, a disponibilidade de vagas na instituição pública não é da mesma proporção que a rede privada, no qual possui uma oferta maior. Além disso, de acordo com inep (2022) o número de instituições de ensino superior no Brasil, 87,6% são privadas, outro coeficiente são as políticas governamentais de financiamento contribuem para o crescimento desses números, como fies (O Fundo de Financiamento Estudantil), Prouni (Programa Universidade Para Todos) etc. Além desses programas, a rede privada, além disso, as universidades privadas oferecem ensino a distância (EAD), cujo facilita para a flexibilidade dos alunos, havendo assim as aulas sem remota sem necessidade de locomoção. Ademais, essa modalidade de ensino avançou significamente devido também ao avanço tecnológico.

O gráfico a seguir ilustra uma linha histórica do quantitativo de matrícula por categoria administrativa, na tabela de dados contida na figura abaixo mostra que em todos os anos as instituições privadas possuem uma proporção maior de matrículas que a rede pública, chegando a ser o triplo do valor em 2021. Nesse mesmo ano, de acordo com Inep (2022), quase 4,0 milhões de alunos ingressaram em cursos de graduação, desse total, 87,5% em instituições privadas, outrossim, no período compreendido entre 2011 e 2021, a rede privada cresceu 86%. e a rede pública aumentou 0,3% no mesmo período.

Gráfico 3

Número de matrícula por categoria administrativa



	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2021
PUBLICA	944.584	1.085.977	1.176.174	1.214.317	1.246.704	1.251.365	1.335.177	1.552.953	1.523.864	1.643.298	2.078.661
PRIVADA	2.091.529	2.434.650	2.760.759	3.009.027	3.321.094	3.632.487	3.914.970	4.255.064	4.430.157	4.736.001	6.907.893

Fonte: Censo da educação superior (Inep)

Conclui-se que o aumento em quase uma década na rede privada vem cada vez mais se expandindo, quadruplicando seu valor em duas décadas, resultando na criação de mais instituições privadas e mais oportunidade para ampliação do ensino superior.

2.4 Número de instituições de ensino superior

As instituições de ensino superior produzem um papel essencial para a formação e titulação profissional dos estudantes, através dela que os indivíduos se qualificam para ingressarem no mercado de trabalho, ademais progressivamente no Brasil elas registraram um crescimento devido a ampliação de demanda por vaga. A tabela a seguir apresenta o aumento dessas instituições de ensino de acordo com seu ano:

Tabela 1
Número de instituições no ensino superior

ANO	TOTAL	UNIVERSIDADES	CENTROS UNIVERSITÁRIOS	FACULDADES	IFs e Cefets
2001	1.391	156	66	1.143	16
2002	1.637	162	77	1.367	31
2003	1.859	163	81	1.576	39
2004	2.013	169	107	1.703	34
2005	2.165	176	114	1.842	33
2006	2.270	178	119	1.940	33
2007	2.281	183	120	1.945	33
2008	2.252	183	124	1.911	34
2009	2.314	186	127	1.966	35
2010	2.378	190	126	2.025	37
2021	2.574	204	350	1.979	41

Fonte: Censo da educação superior (Inep).

Através dos dados publicados pelo Inep, a organização acadêmica que está concentrada com maior número de instituições são as faculdades em todos os anos, em 2010, das 2.378 instituições a maioria são delas são faculdades, já em 2021 essa realidade muda, no qual ocorre uma redução e as universidades e centro universitários apresentam um aumento. No entanto, quando se fala em matrícula, o percentual superior se encontra

predominantemente nas universidades. Ademais, em 2021 o número de matrícula nas universidades na rede pública é maior que em qualquer outra das instituições de ensino superior através dos dados do Inep (2022), contabiliza com total de 4.948.461 matrícula, logo após os centros universitário com Centros universitários 2.599.610, adicionalmente podemos observar que são as duas categorias em que a quantidade cresceu.

Através das informações citadas acima conclui-se que, o quantitativo de organização está relacionado diretamente com o crescimento do número de matrículas uma vez que a demanda em uma categoria aumenta, a tendência é que a ampliação delas também ocorra como no caso das universidades junto com redução de faculdades, vale destacar que segundo o Inep (2022) que 87,6% das instituições de educação superior são privadas, na qual a maior categoria pública são as universidades atrelado ao maior número de matrícula.

2.5 **Número de matrícula por região 2001-2021 (presencial)**

A tabela abaixo apresenta a distribuição de matrículas em cursos de graduação presenciais por região geográfica no Brasil entre 2001-2021, nela podemos analisar que o resultado maior está contido predominantemente na região sudeste na qual é a mais populosa do Brasil, logo atrás dela a região Nordeste, cujo continua com crescimento constante entre as últimas duas décadas:

Tabela 2
Número de matrícula por região 2001-2021 (presencial)

REGIÃO GEOGRAFICA	MATRÍCULAS		
	2001	2010	2021
BRASIL	3.030.754	5.449.120	5.940.636
NORTE	141.892	352.358	581.735
NORDESTE	460.315	1.052.161	1.428.787
SUDESTE	1.566.610	2.656.231	2.749.161
SUL	601.588	893.130	696.613
CENTRO OESTE	260.349	495.240	484.340

Fonte: Censo da educação superior (Inep)

Já a região sul ocorreu uma queda no ano de 2021 de 196,517 mil, isso pode estar relacionado ao fato de que a taxa de participação tanto na região sul e sudeste reduziram entre 2001-2021 Por outro lado, a região Centro Oeste, Norte e Nordeste obtiveram um acréscimo. Entretanto, a região Centro oeste possui uma retração no número atual, devido a expansão que ocorreu na região Norte. De acordo com Inep (2023), verificou-se crescimento de 4,8% no Nordeste e retração de -12,2% no Sul e de -6,1% no Sudeste, ou seja, a região que segue com maior estabilidade é o Nordeste, com 21,7% das matrículas do país.

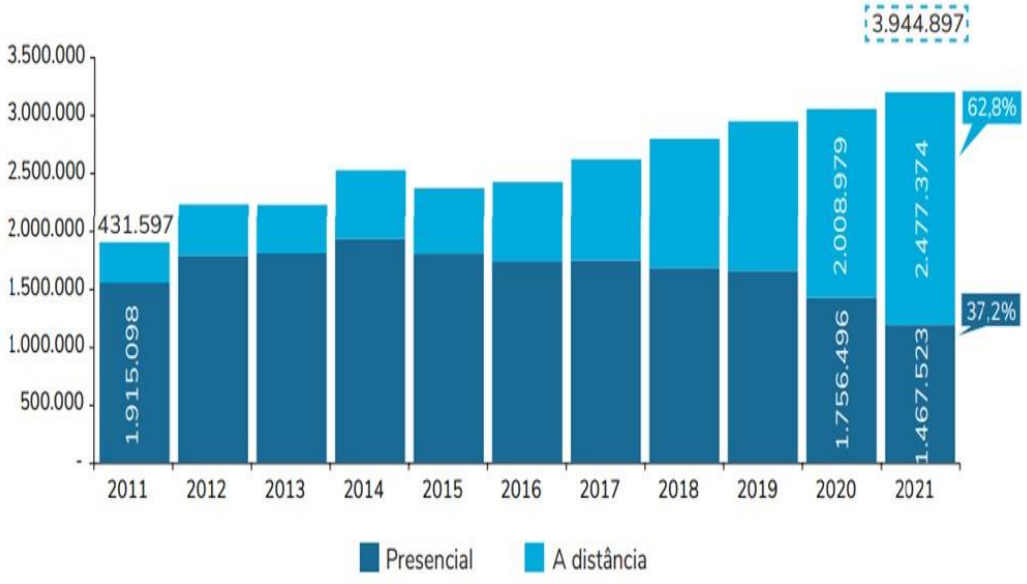
Ademais, os estados Bahia e Ceará lideram o ranking com maior quantitativo de matrícula nesta região.

2.6 **Número de ingressos em cursos de graduação por modalidade de ensino 2011-2021**

É de conhecimento geral, que o avanço tecnológico tem desempenhado papéis em todas as áreas da sociedade e ganhando mais espaço, uma delas é a educação. E uma das suas contribuições foi ensino a distância (EAD) essa modalidade permite uma maior flexibilidade, que os indivíduos não precisam se locomover para um espaço físico, além disso esse modelo de ensino vem se ampliando cada vez. O gráfico a seguir mostra no período de uma década essa expansão que ocorreu nas instituições de ensino

Gráfico 4

Número de ingressos em cursos de graduação por modalidade de ensino 2011-2021



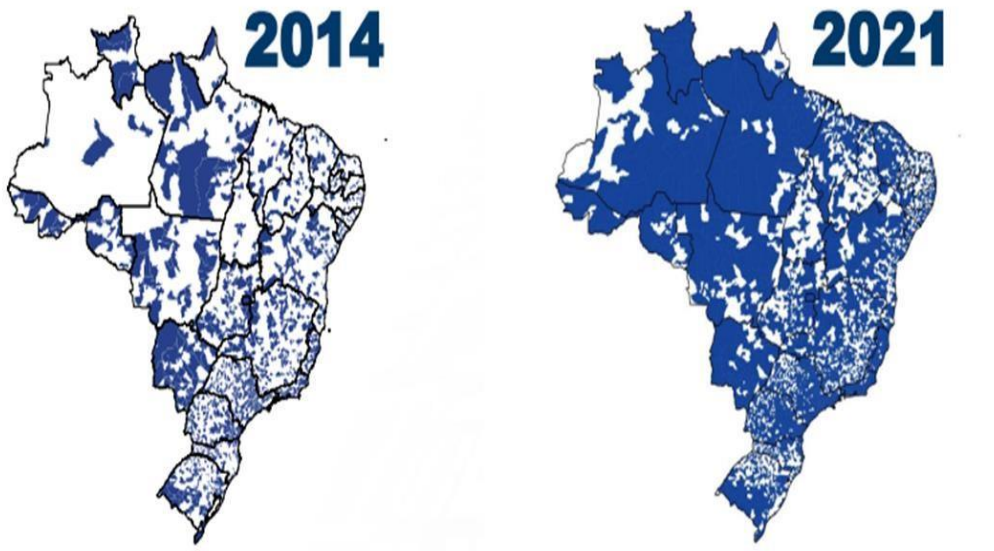
Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior.

Neste cenário, fica notório que a cada ano o ensino a distância tem se destacado devido ao seu crescimento significativo. Em contraposição, o ensino presencial sofre uma queda entre os últimos dois anos com valor de enquanto o ensino a distância aumentou, porém é necessário lembrar do que nesse período o mundo estava passando por uma crise sanitária da covid- 19 no qual os indivíduos estavam em período de isolamento físico. Contudo, antes do período de pandemia, as ofertas de cursos com polo Ead já estavam se expandindo no Brasil.

No mapa abaixo mostra a discrepância entre os anos de 2014-2021 dos municípios brasileiros com alunos matriculados em polo Ead.

Figura 1

Municípios com alunos matriculados em Polo EaD



Fonte: Censo da educação superior (Inep).

É evidente o desenvolvimento geral no Brasil, através desta modalidade para a expansão que houve no ensino superior, no estado de amazonas era quase inexistente atualmente a região norte obteve um acréscimo de participação nas matrículas do ensino superior, ultrapassando até outras regiões.

Portanto, o ensino a distância contribuiu para o aumento do número de matrículas, pois é uma forma de possibilidade para aqueles que residem longe da instituição de ensino, fornecendo uma opção independente da sua localização geográfica ou até uma alternativa para aqueles que o horário não é compatível para o curso presencial ofertado, ocasionando assim em mais um avanço na educação.

Embora seja importante analisar as contribuições da modalidade de ensino Ead para o ensino superior, ela não se aplica para a pós-graduação, algumas áreas do conhecimento necessitam do espaço físico para executar determinadas atividades e maior interação, no qual o Ead pode se tornar um empecilho.

2.7 Número de ingressos em cursos de graduação por grau académico 2011-2021

Na análise de dados sobre o grau académico dos ingressos no ensino superior, durante décadas, perpetuou majoritariamente o bacharelado, logo em seguida a licenciatura e por último tecnológico. Entretanto a maior variação positiva se encontra na terceira categoria nos últimos dois anos, no grau de licenciatura ocorreu uma queda e o bacharelado um aumento. De acordo com Inep (2022), grau tecnológico aumentou 19,2%, enquanto a licenciatura reduziu em -12,8% e bacharelado aumentou 3,9%. como pode ser visto no gráfico 4 a seguir.

Gráfico 5

Número de ingressos em cursos de graduação por grau académico 2011-2021

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior.

O motivo do bacharelado sempre está à frente dos demais quando se trata de número é devido a quantidade de cursos ofertados neste grau, que chega a ser três vezes maior que a licenciatura. “Quanto ao grau acadêmico, predominam, em números totais, os cursos de bacharelado (59,9%), seguidos dos tecnológicos (22,2%) e dos de licenciatura (17,9%)” (INEP, 2023, p.12).

Ao analisar a modalidade de ensino ao lado do grau académico, pode-se afirmar que os cursos de bacharelado têm o quantitativo maior de ingresso no presencial já o tecnológico quanto a licenciatura predomina o ensino a distância. Em síntese, a modalidade de ensino que apresentou o maior número de ingressos em 2021 foi o ensino a distância.

Em suma, de acordo com Inep (2023), grau académico com maior concentração de ingresso é o bacharel em 25.784 cursos ofertados, outrossim, isso ocorreu também, porque o bacharelado possui ênfase na pesquisa devido sua formação acadêmica, fornecendo assim, a possibilidade de investigação e exploração na área de estudo escolhida o transformando em pesquisa científica. Em síntese, em uma década, aumentou o total de 714.530 alunos, enquanto a licenciatura 151.817 e o tecnológico 725.523 o grau académico que mesmo não atingindo o maior número de ingresso obteve a variação mais positiva.

2.8 **Reserva de vaga 2010-2021 (presencial)**

Através das informações citadas é evidente que ocorreu uma ampliação do ensino superior, porém isso não seria possível sem as políticas públicas promovida pelo governo, uma delas é a política de cota, instituída pela primeira vez em 2001. Porém, foi apenas em 2012 que foi promulgada a Lei nº 12.711 pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Ademais, essa política beneficia os indivíduos no qual se declaram pardos, pretos e indígenas (étnico) indivíduos com baixa renda, oriundos do ensino público e pessoas com deficiência. No gráfico abaixo têm como finalidade fornecer uma visão ampla para exibir a proporção de distribuição de vagas em 2010 das instituições de ensino superior públicas por ingresso processo seletivo:

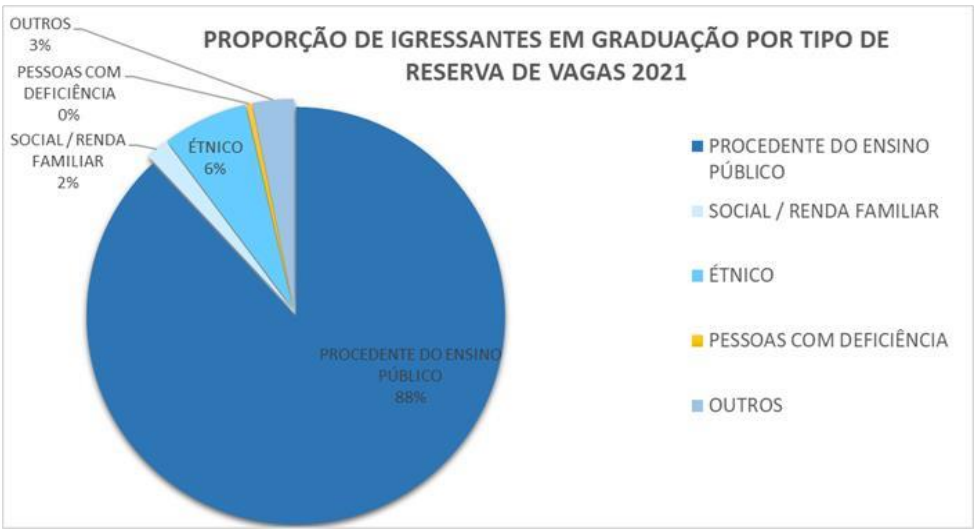
Gráfico 6

Distribuição do tipo de reserva de vagas 2010 (presencial)

Fonte: Censo da educação superior (Inep).

Na categoria de precedente do ensino público está contida mais da metade de vagas, logo depois, étnico no qual se concentra a raça, depois renda, outros e por último deficiência. Mais de uma década após o censo superior da educação de 2010, segue a mesma colocação, não obstante com percentuais diferentes. Os ingressantes em graduação procedentes do ensino público permanecem com maior percentual, logo depois a renda familiar, outros e por último os indivíduos com deficiência

Gráfico 7



Fonte: Censo da educação superior (Inep).

A clivagem ocorrida entres os anos analisados é que em 2021, já tinha sido promulgada a lei de cotas, diferentemente de 2010, e esse avanço contribui para o maior percentual de estudantes no ensino superior. Através do levantamento feito pelo Querobolsa, através dos dados do censo entre 2010-2019 o quantitativo de alunos negros cresceu em 400% em instituições de ensino superior com o percentual de matrícula em 38,15%. Todavia, a representação em cursos como medicina, relações internacionais etc. a participação desse grupo não chega à metade, havendo assim um acesso desigual, que precisa ser trabalhado.

Portanto, é indubitável que a política de cotas foi um avanço fundamental no ensino superior, como uma tentativa de promover não apenas uma simetria como equidade no acesso à educação, para construir uma sociedade mais igualitária. Entretanto, é preciso uma intervenção não apenas no ensino superior, mas tanto o básico como ensino médio com finalidade de romper com os imbróglios na educação.

Outra política governamental com o objetivo de aumentar as oportunidades no acesso ao ensino superior foram os programas de financiamentos, os dois mais conhecidos são Fies e Prouni. Criado em 1999, o fundo de financiamento do estudante, prevê financiar os indivíduos de baixa renda matriculados na graduação em instituições privadas. O ápice desse programa ocorreu em 2014, quando foram ofertados 731 mil contratos, entretanto, com o passar dos anos sofreu uma queda devido a quantidade de oferta pelo governo foi reduzida.

Outro benefício criado em 2004, com objetivo de oferecer bolsas através da nota do Enem, foi o Programa Universidade para Todos (Prouni), chegando a oferecer bolsas 100% integrais, assim ampliando as oportunidades para os estudantes. O recorde de inscritos foi de 797 mil alunos em 2006. Esse número foi reduzido para 574 mil candidatos entre fevereiro e março de 2023. Portanto, o cenário educacional brasileiro atual, quando se fala de políticas de financiamento, possui um detrimento notório em comparação aos outros anos, deve-se a isso também a crise econômica através da crise sanitária emergida em 2020, tanto quanto às diretrizes promulgadas pelo governo que afetam diretamente no âmbito educacional.

2.9 **Perfil do docente (2009-2021)**

Os docentes em todas as instituições de ensino independente do grau possuem um papel imprescindível na formação dos discentes. Todos eles têm um padrão específico, no qual é majoritário seja em sua titulação, idade, sexo etc. Destarte, na figura a seguir exibir quais os

aspectos dos docentes que predominam na instituição de ensino superior junto a categoria administrativa:

Tabela 3

Perfil do docente 2009

VARIÁVEIS	CATEGORIA ADMINISTRATIVA	
	PÚBLICA	PRIVADA
SEXO	MASCULINO	MASCULINO
IDADE	44	34
NACIONALIDADE	BRASILEIRA	BRASILEIRA
ESCOLARIDADE	DOUTORADO	MESTRADO
REGIME DE TRABALHO	TEMPO INTEGRAL	HORISTA

Fonte: Censo da educação superior (Inep).

Através da imagem acima, pode- se perceber que tanto a categoria de sexo e nacionalidade persistem as mesmas características tanto nas intuições privadas quanto a pública. Porém a idade, regime de trabalho e escolaridade se diferem, a idade possui a clivagem de 1 década isso está interligado com o nível de escolaridade, o doutorado ele é exigido nas instituições públicas, além do período para obter o título de doutor ser mais longo, com duração de 4 anos. O regime de trabalho na instituição pública requer tempo integral, ou seja, 44h semanais e 8h diárias com total de 220h mensais, já na instituição privada a remuneração do docente é calculada a partir das horas trabalhadas mensalmente, já o ano de 2021 existe uma mudança no aspecto do docente como a imagem abaixo ilustra

Perfil do docente

Tabela 4

VARIÁVEIS	CATEGORIA ADMINISTRATIVA	
	PÚBLICA	PRIVADA
SEXO	MASCULINO	MASCULINO
IDADE	40	41
NACIONALIDADE	BRASILEIRA	BRASILEIRA
ESCOLARIDADE	DOUTORADO	MESTRADO
REGIME DE TRABALHO	TEMPO INTEGRAL	TEMPO PARCIAL

Fonte: Censo da educação superior (Inep).

Na tabela apresentada, mostra que o sexo do docente permanece igual e a escolaridade também, a transmutação ocorrida está principalmente na idade, enquanto o docente no ensino público reduz 3 anos, nas rede privada aumenta 7 anos, e essa transmutação ocorre também porque por mais que a titulação dos docentes nas instituições privada possuam uma grande concentração de professores com título de mestre, não quer dizer que seja todos, a quantidade de professores aumentaram ao decorrer do tempo junto com número de matriculas e demanda. Assim, de acordo com o Inep (2022), os professores com doutorado na rede privada aumentaram. No entanto no mestrado reduziu, porém permanece sendo a maioria, e o regime de trabalho passou a ser parcial na rede privada, ou seja, que não exceda a 26h semanais.

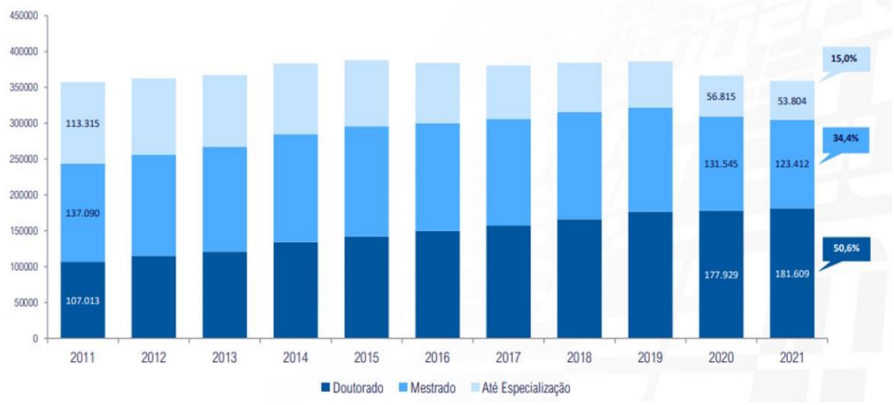
Portanto, os perfis dos docentes sofreram alterações em três aspectos, o mais interessante em notar é o grau de formação em contrapartida a idade estão associados, o aumento da idade é representativo em virtude da exigência de formação. Destarte em ambos é notório que o doutorado tem ganhado cada vez mais força em ambas as categorias de trabalho, e apenas o título de mestre vem decaindo nas duas redes de ensino. Adicionalmente, como o objeto de estudo trata-se da inserção dos titulados do programa de pós-graduação no mercado de trabalho, é importante destacar o perfil do docente no ensino superior, pois mais a frente será averiguada onde eles estão empregados e o âmbito educacional é um deles.

2.10 **Docentes, em exercício, na educação superior, por grau de formação 2011-2021**

Os docentes que exercem função no ensino superior brasileiro passam por um percurso histórico em sua formação e qualificação, onde houve inúmeras mudanças no grau de formação. No gráfico de barra abaixo, com propósito de gerar uma análise comparativa, ilustra a diferença ocorrida em uma década.

Gráfico 8

Docentes, em exercício, na educação superior, por grau de formação 2011-2021



Fonte: Censo da educação superior (Inep).

A priori, no eixo x encontram-se os anos de análise e no eixo y está contido o valor total dos docentes atuando junto com sua escolaridade. Em 2011 concentra-se o maior número de professores no mestrado, logo depois a especialização e por último o mestrado. Entretanto, a cada ano a especialização vai reduzindo enquanto o doutorando constantemente cresce. A partir de 2020, torna-se um aumento consistente ultrapassando as outras categorias. Além disso, de acordo com (INEP, 2022, p. 29) "A participação de docentes com doutorado, tanto na rede pública quanto na rede privada, continua crescendo. A participação dos que têm até especialização cai a cada ano na rede privada".

Isso ocorre devido às exigências na categoria administrativa de ensino, para ser um docente universitário necessita-se no mínimo do título de mestre, no qual majoritariamente os professores das instituições públicas são doutores, no qual cada vez mais sua participação da rede privada amplia-se. Diante do panorama geral do gráfico apresentado, fica evidente que os docentes da educação superior estão mais qualificados e com maior titulação, havendo assim uma expansão, com ênfase no doutorado. Outrossim, essa verificação no grau de qualificação dos docentes é fundamental para o tema de pesquisa abordado.

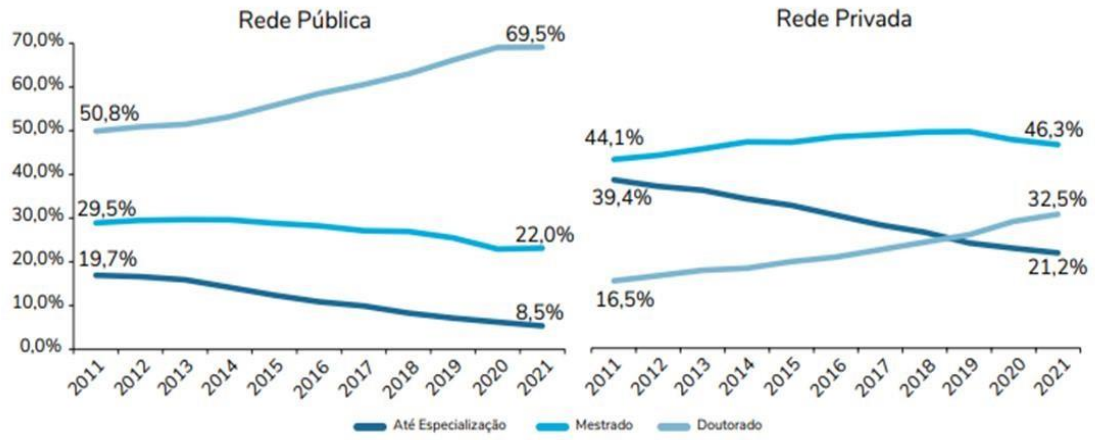
Assim, mais adiante, especificamente no III capítulo, apresentará o quantitativo de titulados e onde eles estão, tendo em vista que a categoria em que o maior percentual se encontra é como professor universitário. Logo, uma vez que se obtém esse resultado, é imprescindível abordar sobre os docentes, em exercício no ensino superior por grau de formação.

Participação percentual de docentes na educação superior, por categoria administrativa, segundo grau de formação 2011-2021

No gráfico a seguir mostra o crescimento entre uma década do grau de formação dos docentes do ensino superior atrelado a categoria administrativa na qual estão empregados, no total número de docentes na educação superior é 358.825, na rede pública 175.970 enquanto na rede privada se concentra o maior valor de 182

Gráfico 9

Participação percentual de docentes na educação superior, por categoria administrativa, segundo grau de formação 2011-2021



Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior.

Analisando primeiramente a rede pública, pode-se observar que houve uma queda expressiva de valores anual constante em uma década na especialização em comparação com ano de 2011, isso também ocorre grau de mestrado, porém só fica mais evidente no ano de 2020, enquanto o doutorado cresceu significamente desde 2011, isso acontece devido a demanda por formação mais qualificada, às demandas no ensino superior aumentaram, as instituições, matrículas junto com ela a quantidade de docentes. Além disso, as instituições de ensino superior pública priorizam os docentes com uma qualificação mais avançada, ou seja, título de doutor. Outrossim, nas mesmas redes as bolsas para pós-graduação ampliaram promovendo mais oportunidades para os estudantes, professores, para obterem uma titulação de doutorado. Essa ampliação com relação ao quantitativo de bolsas remuneradas oferecidas está relacionada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio da avaliação efetuada nos programas de pós-graduação, no entanto essa questão será desenvolvida nos próximos capítulos.

Já a rede privada segue um padrão parecido em tempos diferentes, a participação dos docentes que possuem até a especialização sofre também uma queda constante, o mestrado cresce, porém, com um percentual pequeno enquanto os docentes que possuem doutorado quase duplicou o seu valor em 2011. Através dos dados apresentados acima, é correto afirmar que as instituições privadas ao decorrer dos anos, segue um padrão similar às instituições públicas, com uma demanda maior de docentes, na qual a formação é mais avançada. Entretanto, em

ambas as redes predominam docentes que possuem o grau de formação diferentes, enquanto a rede pública é majoritariamente professores com título de doutor, na privada é o título de mestre.

Em síntese, com base nas averiguações anteriores, extraída do gráfico, em ambas as categorias administrativas, a cada ano os docentes da rede de ensino superior tem se tornando mais qualificados. Ademais, o inep publicou que o aumento da qualificação do docente, cumpri plano Nacional de Educação (PNE), que tem a finalidade de aumenta a quantidade de mestres e doutores do corpo docente em exercício no nível de ensino para 75%, sendo, no mínimo, 35% doutores

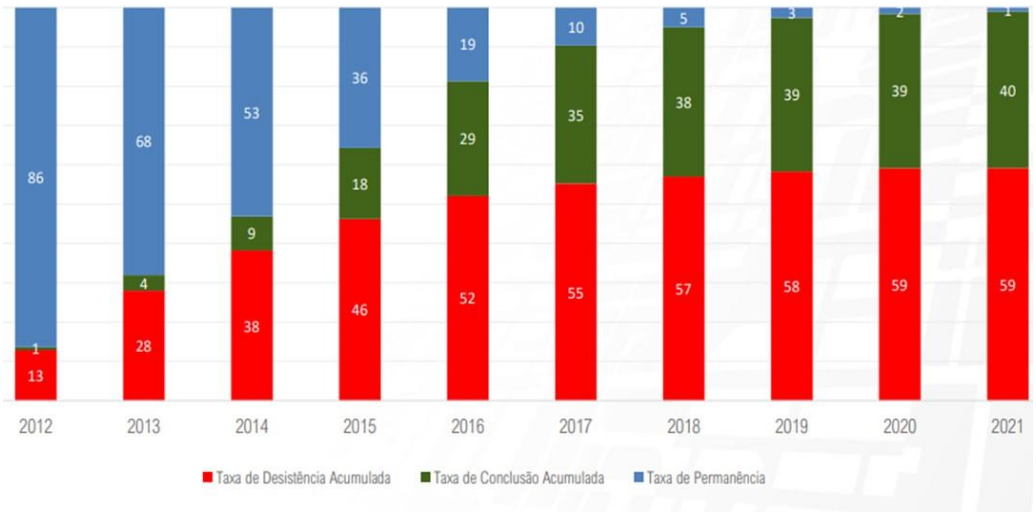
2.11 **Taxa de permanência, conclusão e abandono**

A unidade de análise da trajetória dos ingressantes na educação superior, baseia-se em três dimensões: permanência, desistência e conclusão. A permanência é o vínculo do aluno ativo, desistência quando ocorre a desvinculação ou através de uma transferência e a conclusão quando o aluno se forma no curso que ingressou.

No gráfico 10 apresentado abaixo, ilustra na última década a taxa das três unidades analisadas, por meio dele é factível afirmar que o maior valor é a taxa de desistência acumulada, em razão de aumentar abruptamente a cada ano com maior recorde em 2021. Ademais, em contraposição a taxa de permanência torna-se quase inexistente, a partir de 2019. Por outro lado, a taxa de conclusão avança a cada ano, porém não da mesma proporção da taxa de abandono.

Gráfico 10

Indicadores de trajetória dos estudantes no curso de ingresso em 2012 Brasil 2012-2021.



Fonte: Censo da educação superior (Inep).

Fica evidente no gráfico que os altos índices de desistência trazem preocupação para o sistema educacional, que é igualmente afetado além dos alunos. Adicionalmente, uma das razões que contribuem para isso é as questões socioeconômicas no qual, os ingressantes que se desvinculam nos cursos ingressos uma grande parte vive em situação de vulnerabilidade social, com baixa condição financeira, ocasionando assim no encerramento do vínculo do estudante. Além disso, a pandemia também foi outro agravante que impactou negativamente na educação.

Portanto, o cenário educacional de ensino superior enfrenta desafios na trajetória acadêmica dos ingressos, com baixo índice de permanência e um crescimento linear na taxa de desistência ocorridas anualmente, em razão disso o percentual de concluintes não atinge nem a metade dos ingressos de 2011, sendo assim mais um obstáculo a ser contornado na educação.

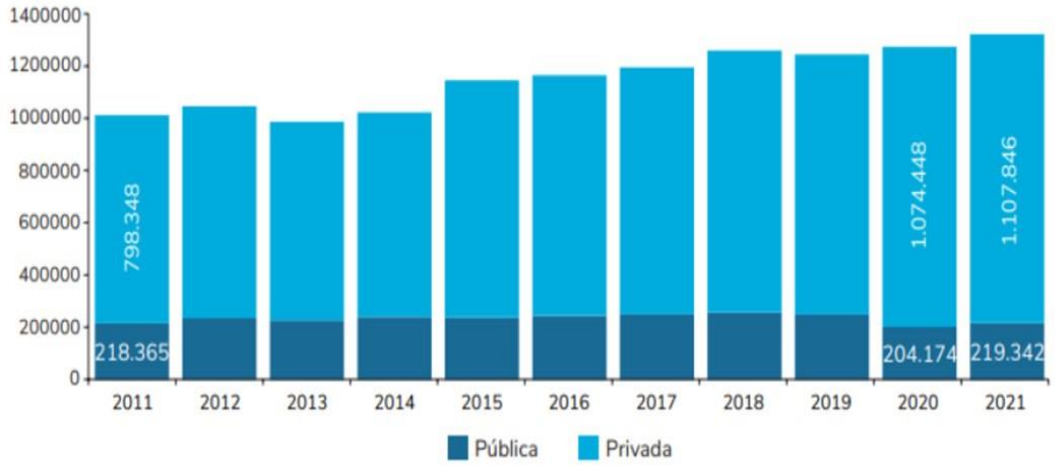
2.12 **Concluintes em cursos de graduação**

De acordo com a pesquisa produzida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), apenas 21% dos jovens com entre 25 e 34 anos concluíram o ensino superior completo, essa taxa em comparação com outros países da América Latina é menor. Entretanto, o Brasil nos últimos anos obteve um resultado melhor, ou seja, os números cresceram.

Os gráficos a seguir, exibem os resultados dos concluintes no ensino superior por categoria administrativa, modalidade de ensino, e grau académico em uma década, chegando a mais de 1,3 milhões de concluintes em 2021.

Gráfico 11

Número de concluintes em cursos de graduação



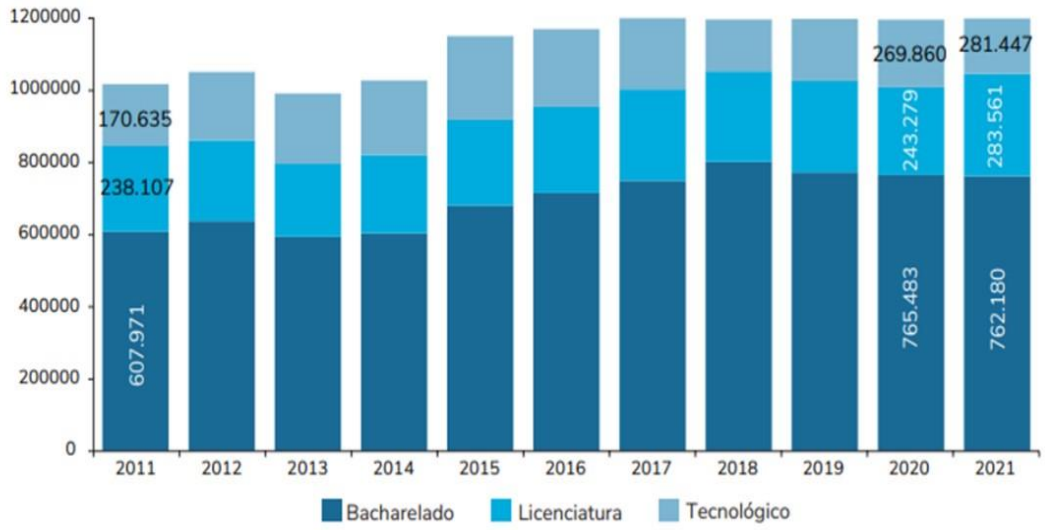
Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior.

A rede privada por obter uma concentração de alunos maior, como já descrito anteriormente, de acordo com Inep (2022), possuiu um quantitativo de concluintes maior com 38,8% na rede privada enquanto 0,4% na publica entre 2011-2021. Além disso, outro dado imprescindível, é a taxa de aumento nessa mesma trajetória, com total de 310.475 mil concluintes a mais. Desse valor os concluintes predominam no ensino presencial. Não obstante em 2016, isso mudou. Devido ao avanço tecnológico e o ensino a distância sendo mais ofertado tornando-se mais viável, já que com o advento da pandemia trouxe consigo a paralisação do ensino presencial tanto no ensino básico, como também no superior. Entretanto, de acordo com dados do Inep (2022) , em geral na modalidade presencial, a participação de concluinte na graduação é de 63,4%.

Desse quantitativo de concluintes, o geral é do bacharelado, no qual este grau é preponderante em todos os anos, lembrando que é o grau que mais possui cursos ofertados, logo depois, encontra-se a licenciatura com valor apenas um pouco maior que o tecnológico. Entretanto em 2021 ocorre um detrimento em comparação ao ano anterior fazendo com que a licenciatura aumente sua taxa e o bacharelado reduza:

Gráfico 12

Número de concluintes, por grau acadêmico



Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior.

Contudo, mesmo havendo uma queda, permanece a frente, segundo o inep (2022), com 54,8%, concentrando assim o maior número de ingressos. Uma das razões de suceder e em decorrência

do bacharelado ser uma área mais ampla de atuação, ocasionado em uma abertura de oportunidade no mercado de trabalho, do qual a licenciatura se distingue, pois baseia-se no campo educacional.

Ao longo desse estudo, investigamos o processo de expansão do ensino superior no Brasil. Torna-se evidente portanto que a educação está integralmente associada com fatores políticos e sociais. Em cada fase histórica existe um arranjo social que molda a sociedade em todas as suas áreas, uma delas é a educação e como ela é configurada. Ademais, para ocorrer essa ampliação no ensino superior, foi em virtudes das políticas públicas produzindo ações governamentais, proporcionando assim um acesso maior dentro das instituições de ensino superior, com seus programas de financiamento, reservas de vagas, pesquisas com bolsas remuneradas, habitação estudantil etc. Porém como observado anteriormente, foi um processo gradual com diversos desafios na educação, como fatores socioeconômicos dos estudantes, cursos com percentuais não igualitário de acesso, taxas exorbitantes de abandonos e baixa permanência, que o estado deve intervir elaborando mais ações para que essas situações sejam revertidas. Em síntese, concluímos que é nítido o avanço no ensino superior brasileiro de forma geral, contribuindo para a ampliação e qualificação dos cursos, mesmo havendo seus imbróglios. Ademais, além desses fatores, a inserção profissional no trabalho é outro coeficiente, no qual, por meio de produção de qualificação, construída através do ensino superior, contribui para a expansão de oportunidade no mercado de trabalho como também no aumento de remuneração.

Esse processo de expansão obteve muito mais acertos, com aumento de matrículas, gerando demanda, construído assim mais instituições, ampliando outras modalidades de ensino, produzindo mais oportunidade de trabalho para docentes na área da educação e promovendo assim, uma maior qualificação na pós-graduação. Por fim é uma integridade estrutural, todos os elementos estão interconectados para manter um desenvolvimento geral e conjunto na educação, favorecendo não apenas os estudantes, como também o cenário educacional brasileiro e o mercado de trabalho.

3 POLÍTICAS PUBLICAS NO ENSINO SUPERIOR

O ensino superior no Brasil passou por um processo de expansão significativa nas últimas duas décadas, e isso só foi possível devido a criação de políticas públicas que culminaram para esse avanço. Neste II capítulo, o objetivo nevrálgico é abordar sobre essas políticas e quais suas contribuições para ampliação do ensino superior com enfoque na pós- graduação, analisando assim, o aumento das titulações dos estudantes de pós-graduação tanto com título de mestre quanto de doutor, para posteriormente, no próximo capítulo, analisarmos, uma das política pública no ensino superior criada em 2003, o programa de pós graduação em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas e seus resultados obtidos.

Outrossim, essa ampliação na pós-graduação, será analisada numa cronologia de 2003-2021 Ademais, o entendimento dados exibidos se tornaram mais perceptível por por meio de aspectos estatísticos como de gráficos, tabelas, produzidos através dos dados fornecidos pela Geocapes, Inep, DPB e o arcabouço teórico composto por sociólogos, no qual trabalham com a linha de pesquisa sobre a sociologia da educação.

3.1 Expansão da pós-graduação no Brasil

A priori, para entendermos quais políticas públicas promoveram o desenvolvimento no ensino superior, é preciso entender o significado de política pública e políticas educacionais. Diversos autores trabalham o conceito de política pública, como o professor emérito Thomas R. Dye , o economista Herbert Simon etc, (Souza, 2006) traz mostra alguns desses conceitos:

> Não existe uma única, nem melhor, definição sobre o que seja política pública. Mead (1995) a define como um campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas e Lynn (1980), como um conjunto de ações do governo que irão produzir efeitos específicos. Peters (1986) segue o mesmo veio: política pública é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos. Dye (1984) sintetiza a definição de política pública como "o que o governo escolhe fazer ou não fazer" (Souza, 2006, p. 24).

Enquanto as "políticas públicas educacionais é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer em educação." (OLIVEIRA, 2010, p. 96).

Ademais, no campo educacional, foram elaboradas diversas políticas públicas obtendo resultados significativos que geraram uma expansão expressiva em vários aspectos no ensino superior, e um deles foi a ampliação na pós-graduação.

A pós-graduação no Brasil só foi possível alcançar o resultado que obtém atualmente por meio das criações de políticas públicas, uma delas foi a criação da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) vinculada com ministério da educação, no qual surgiu em 1951 com finalidade de aprimorar o ensino superior. Por meio dela, foram elaboradas inúmeras políticas públicas, como as bolsas para os discentes da pós-graduação, atuação na formação dos professores da educação básica, avaliação dos cursos da pós-graduação periodicamente, promover acesso à pesquisa científica etc.

Segundo a (CAPES, 2021, p. 45), “Houve um aumento contínuo no número de cursos de pós-graduação recomendados pela CAPES, variando de 2.738 a 3.663 para o mestrado (crescimento de 34%); 1.615 a 2.410 para o doutorado (49%) e de 338 a 826 para o mestrado profissional (144%)”.

Além da CAPES, outra instituição criada no mesmo ano, que possui uma importância fundamental para o desenvolvimento no ensino superior, é o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq). Essa entidade está ligada ao ministério da ciência, no qual a sua principal finalidade é promover a pesquisa científica, outrossim, fornecendo bolsas tanto para a graduação quanto para pós, que se difere apenas no valor atribuído para o grau académico, enquanto o mestrado é R$ 2.500,00 e o doutorado R$ 3.500,00. Ademais, o aumento não se encontra apenas na remuneração de bolsas, e sim no quantitativo de bolsas ofertadas." Ao analisar a evolução dos investimentos dos programas Institucionais e Estratégicos, observa se que a concessão de bolsas teve crescimento entre os anos de 2011 e 2015, seguindo estável até o ano de 2018, mantendo-se no patamar de 98.000 bolsas.” (CAPES, 2021, p).

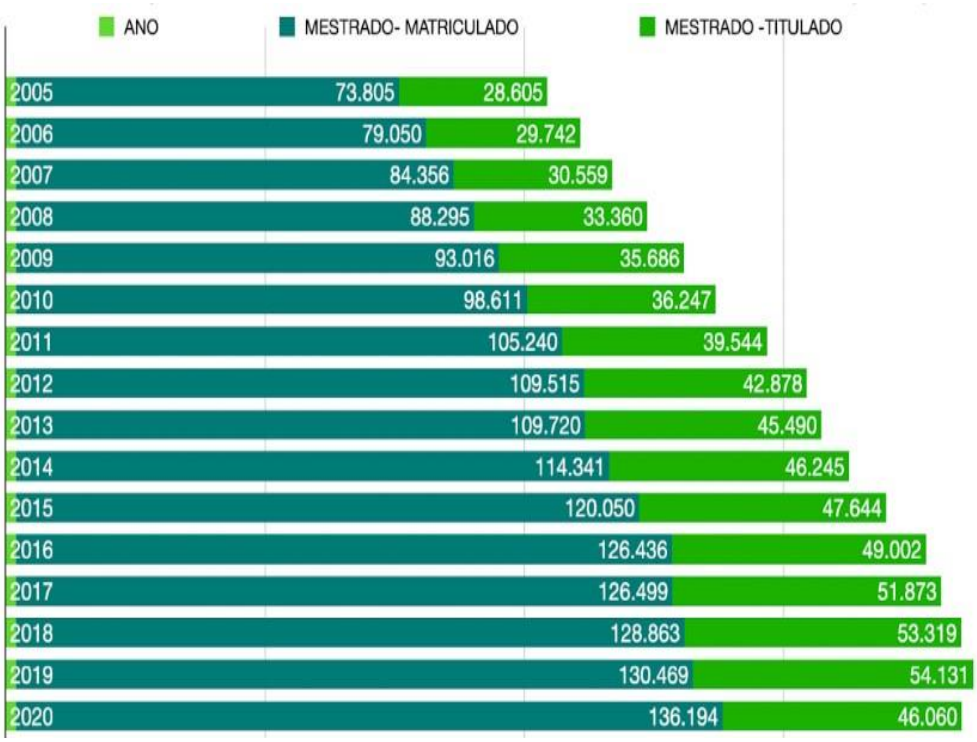
Além da CAPES e CNPq existem outras agências e fundos que são consideradas as principais colaboradoras das pesquisas científicas no Brasil, como a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e o Fundo nacional de desenvolvimento científico e tecnológico (FNDCT). Além disso, a FINEP surgiu em 1967, na qual é uma empresa que assim como o CNPq é vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). "Sua missão é promover o desenvolvimento econômico e social do Brasil por meio do fomento público à Ciência, Tecnologia e Inovação em empresas, universidades, institutos tecnológicos e outras instituições públicas ou privadas.” (FINEP, 2023, P.4). Enquanto o FNDCT é um fundo criado em 1969. " O fundo foi criado no final da década de 1960 e foi um instrumento poderoso para impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil principalmente a partir de 1971.” (NEGRI,

NEGRI, LEMOS, 2009, p. 222). Ademais, “A pós-graduação deve manter conexões mais estreitas com o ensino de terceiro grau no país, contribuindo com uma série de iniciativas para seu crescente desenvolvimento e modernização.” (Martins, 2000, p 56).

Através dos projetos elaborados pela CAPES e CNPq, Finep etc., houve um incremento notório no número de discentes que ingressaram na pós-graduação. No gráfico abaixo, exibe o aumento de discentes no mestrado entre o período de 2005-2020 no Brasil:

Gráfico 13

Expansão no número de discente no mestrado 2005-2020



Fontes: Geocapes

O gráfico acima apresenta um crescimento anual contínuo, havendo apenas uma variação nos últimos dois anos. Entretanto, é importante ressaltar que neste período o Brasil enfrentava momento de pandemia, no qual impactou diretamente ao ensino de forma geral da educação básica ao ensino superior, ocasionando assim, o quantitativo reduzisse. Entre essa trajetória de 2005 a 2020 houve um aumento significativo de egressos no mestrado. Observa-se também, o pico notório ocorrido em 2019 tanto os estudantes no mestrado, quanto aqueles que possuíam o título de mestre.

Este resultado obteve por consequência dos projetos elaborados ao ensino superior, desse modo o aumento da bolsa, por exemplo, gerou um incentivo à carreira científica, como também um incentivo à pesquisa, "Principalmente da rede federal, possuem alto nível acadêmico e uma tradição de pesquisa científica." (Martins, 2000, P. 44). Reforçando assim a pós-graduação no Brasil.

> Tudo leva a crer que as federais são fundamentais para o desenvolvimento do país, porque têm se revelado num espaço destacado do processo de ampliação das oportunidades educacionais, e tornaram um locus central na discussão e divulgação de questões relevantes do país e de nossa época, conduzidas por uma pluralidade de perspectivas analíticas. (Martins, 2000, p. 45).

No entanto, não houve um aumento apenas na remuneração da bolsa, mas sim a ampliação no quantitativo de bolsas ofertadas. "Observa-se que a concessão de bolsas teve crescimento entre os anos de 2011 e 2015, seguiu estável até o ano de 2018, mantendo-se no patamar de 98.000 bolsas, e apresentou uma redução de cerca de 5% nos anos de 2019 e 2020 em relação a 2015. (CAPES, 2022).

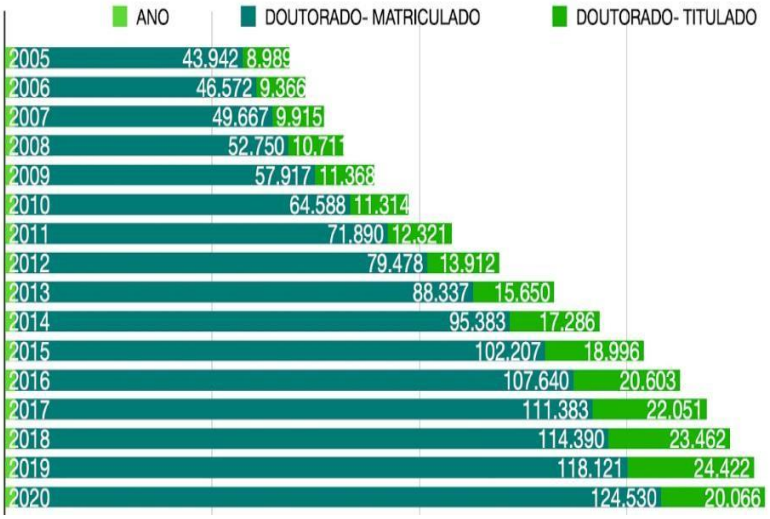
Ademais, é evidente que essa expansão presente na pós-graduação ocorreu devido às elaborações de políticas públicas e como citado anteriormente CAPES E CNPq, teve um papel fundamental para essas criações. Martins salientou a importância que tanto a capes quanto ao CNPq que contribuíram até mesmo para manutenção de um sistema de bolsa no exterior:

> Desde o seu início até o presente momento as agências de fomento do governo federal, especialmente a Capes e o CNPq, têm mantido um contínuo e substancial apoio ao sistema nacional de pós-graduação, por meio de apoio financeiro à infraestrutura dos programas de pós-graduação, à criação e à manutenção contínua e sistemática de um amplo sistema de bolsas para apoiar os estudantes de mestrado e doutorado no país, à manutenção de um sistema de bolsas no exterior para realização de doutorado, doutorado sanduíche e pós-doutorado, bem como o apoio aos docentes universitários para participar de eventos científicos no exterior" (Neves, Martins,p.112, 2016).

Quando se fala da expansão da pós-graduação, também é necessário, assim como o mestrado, analisar o avanço que o doutorado teve nas últimas décadas. Outrossim, em ambos os níveis ocorreu um aumento significativo entre 2005 e 2020. Logo abaixo, no gráfico 14 apresenta essa expansão expressiva no doutorado. No gráfico abaixo, está apresentando a trajetória histórica da expansão do doutorado no brasil entre 2005-2020.

Gráfico 14

Expansão no número de discente no Doutorado 2005-2020



Fontes: Geocapes

Através do gráfico acima, é notório o crescimento constante ao longo do período analisado. Nos primeiros três anos o quantitativo do doutorado matriculado mantém apenas um aumento por volta de 3 mil discentes, posteriormente o valor tende a duplicar ocasionando assim num crescimento linear no qual seu ápice ocorreu no ano de 2020.

Contudo, o número de títulos não ocorreu da mesma forma. O Crescimento aconteceu também de forma linear desde o primeiro ano de análise, porém o resultado fica mais visível a partir de 2013, no qual há um aumento de mais de 2 mil titulados em comparação ao ano anterior e se manteve em crescimento até o ano de 2019 no qual foi o mesmo ano que ocorreu seu ápice com total de 24.422 mil titulados

Entretanto, esse número sofreu uma queda em 2020. Ademais, é preciso lembrar que uma das consequências foi a pandemia que se alastrou num ritmo acelerado em 2020, no qual afetou o cenário educacional em geral, tendo em vista que devido a ela, as defesas das dissertações tiveram um atraso ou até mesmo um adiamento, suspensão das atividades presenciais etc.

Portanto, fica evidente que assim o mestrado aumentou nos últimos anos, o doutorado seguiu da mesma forma, porém com número maior. Como vimos anteriormente, o doutorado com o passar dos anos tem se tornando cada vez mais procurando, isso se dar devido ao mercado de trabalho, que na maioria das vezes optam por um maior grau de titulação e profissionais mais qualificados, como no caso dos docentes do ensino superior que essas instituições exigem esse

grau de titulação para lecionar. Além disso, no Brasil assim como em outros países existe uma bonificação, mais conhecida como adicional de qualificação no serviço público para os profissionais que possuem uma titulação maior, por exemplo aqueles que têm título de mestre ou doutor. Igualmente, essa vantagem traz consigo um aumento salarial. Em suma, esses são alguns dos motivos que o doutorado vem se expandido no ensino superior e aumentando seu número de egressos a cada ano, através da remuneração salarial no mercado de trabalho, exigências de tal titulação para trabalhar em determinadas instituições etc.

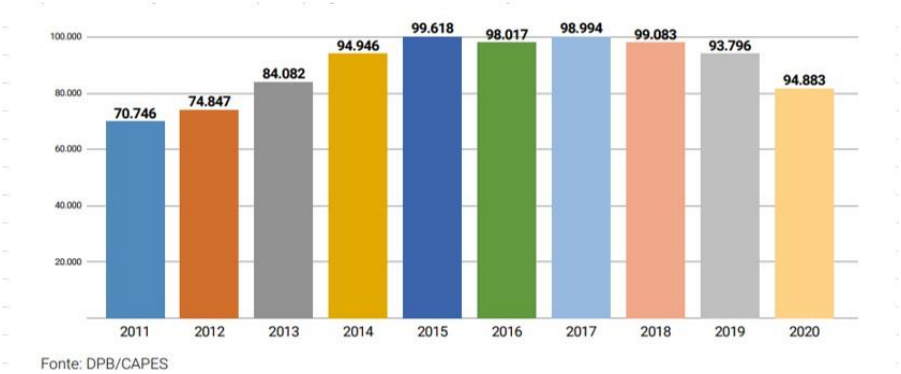
3.2 Expansão das bolsas na pós-graduação:

As bolsas de pesquisas na pós graduação além de um incentivo a pesquisa científica, aprimoramento do currículo assim como do conhecimento, é também uma forma de assistência financeira para os pesquisadores dando a oportunidade até mesmo de optarem por seguir carreira acadêmica em outros países, como por exemplo a Capes-harvard no qual visa oferecer bolsas na modalidade pós-doutorado para docentes efetivos de IES brasileiras, com o objetivo de incentivar o intercâmbio promovendo troca de conhecimentos entre professores e pesquisadores do Brasil e a Universidade de Harvard .Além de Harvard, a internalização é uma das características fundamentais da CAPES ao lado de países como França, é a mais antiga parceria de cooperação acadêmica internacional desde 1978, outros países como Portugal, Japão, Estados Unidos, etc., são os países que possuem o maior número de financiamento pela Capes em diversos níveis de formação.

Ademais, ao se tratar das bolsas científicas, no Brasil elas transcorreram por quantitativos de ofertas distintas com decorrer dos anos, por meio da diretoria de programas e bolsa no país (DPB). O gráfico logo abaixo, apresenta o quantitativo dessas ofertas durante 9 anos com o grau de mestrado acadêmico e doutorado acadêmico e pós-doutorado:

Gráfico 15

Evolução do número de bolsas de pós-graduação (mestrado, doutorado acadêmico e pós doutorado) concedidas pelos programas de fomento no país - DBP /CAPES



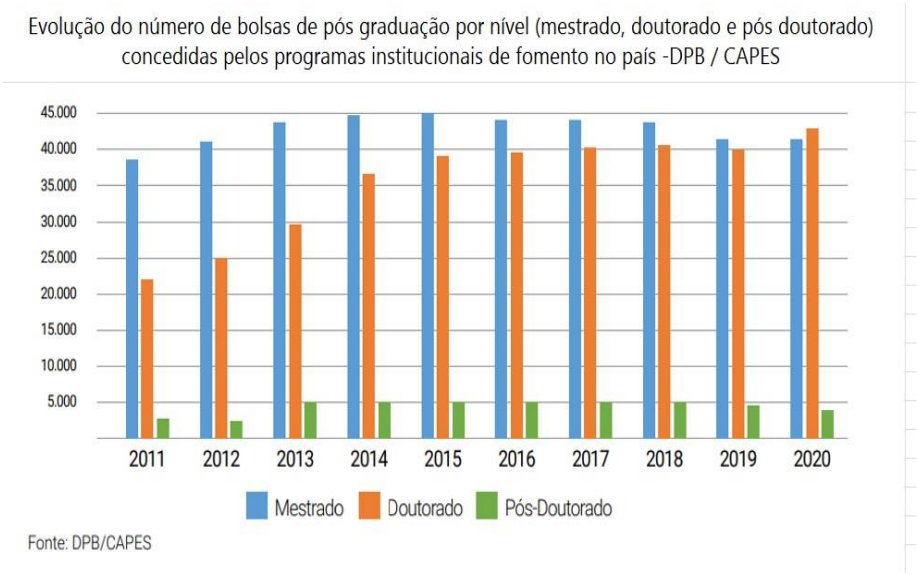
Fonte: DPB/CAPES

Por meio do gráfico acima podemos observar que no intervalo examinado, ocorreu uma oscilação nos valores, enquanto nos primeiros anos a tendência foi crescer, nos últimos foi exatamente o contrário. Fica notório que o ápice de bolsas concedidas ocorreu no ano de 2015 com total de 99.618, logo em seguida ocorre uma queda de 1.601 bolsas, posteriormente aumentou nos 2 anos seguidos, caindo apenas em 2019 e 2020 com 94.883 com menor quantidade de bolsas ofertadas desde 2014, isso também devido a chegada de pandemia consequentemente o isolamento social limitando as pesquisas científicas acadêmicas. No entanto, mesmo 2015 sendo o ano em que houve a maior concessão de bolsas, foi no ano de 2014 em que houve o crescimento mais significativo, se compararmos a quantidade de bolsas entre o ano de 2013 e 2014 com total de 10.864 bolsas, sendo o maior aumento entre os anos analisados. Ademais, é interessante ressaltar que o quantitativo de bolsas ofertadas obteve uma estagnação e a partir da década de 80 e 90 que ocorreu um crescimento, porém não como na contemporaneidade:

> A partir dos anos 80, assistiu-se à criação de uma série de programas para aperfeiçoar a graduação e articulá-la melhor com a pós-graduação. Nesse sentido, vale ressaltar, por exemplo, o impulso vigoroso das bolsas de Iniciação Científica patrocinadas pelo CNPq, que tiveram uma trajetória bastante irregular mas ficaram quase estáveis por mais de duas décadas. Somente no final dos anos 80 e especialmente nos anos 90, percebeu-se o crescimento significativo das bolsas do CNPq com a cifra de 18 mil bolsas no ano de 1995. Durante a década de 90, concedeu mais de 65% do total de bolsas de Iniciação Científica (Martins, 2000,p.56).

Outro ponto fundamental, é entender qual quantidade de bolsas foram concedidas para os determinados níveis ofertados (mestrado, doutorado e pós-doutorado) no recorte temporal de 2011-2020. Isso podemos ver através do gráfico abaixo no qual mostra os quantitativos de bolsas da pós-graduação por meio do seu nível:

Gráfico 16



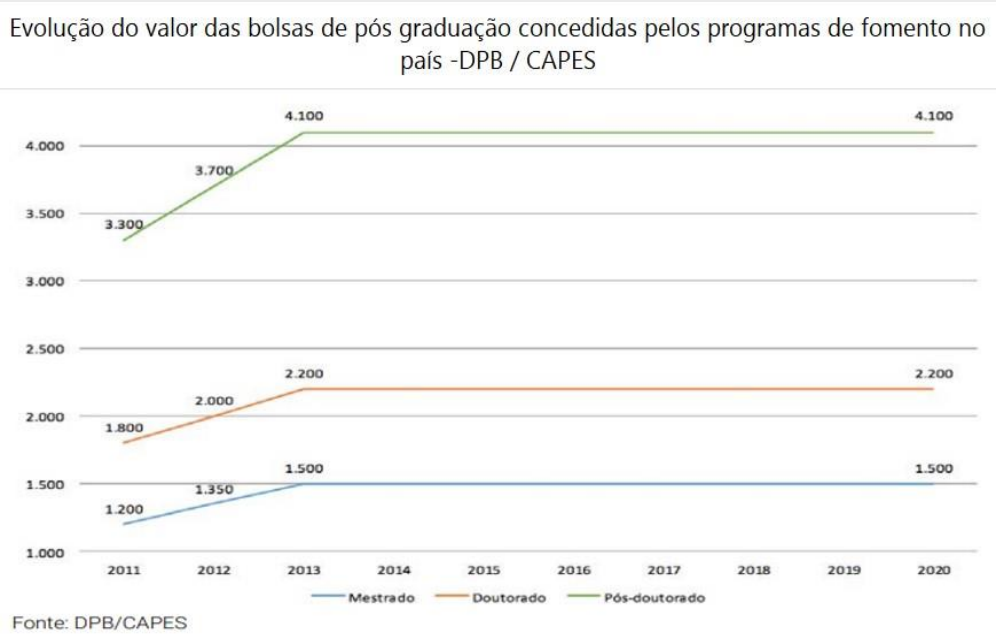
Por meio do gráfico acima, podemos notar que existem variações na quantidade ofertada para cada nível em determinados anos, enquanto nos anos iniciais consta que o mestrado possuiu a maior número de bolsas, a tendência foi sofrer uma queda constante logo depois do seu ápice ocorrido em 2015, por outro lado, o doutorado aumentou durante esse mesmo período, chegando a ultrapassar o mestrado no ano de 2020.

Ademais, isso ocorreu devido a expansão que o mestrado tem alcançado na pós-graduação como já citado anteriormente, essas situações encontram-se interligadas, se por um lado o mercado de trabalho atualmente exige uma qualificação maior, consequentemente a participação dos discentes no doutorado tendem a aumentar, logo mais bolsas são concedidas para tal categoria e isso se torna evidente ainda mais com os dados apresentados. Já o pós-doutorado persistiu em um crescimento contínuo, nos anos iniciais, logo depois congestionou.

Em síntese, em panorama geral, nos primeiros anos o mestrado possuía mais bolsas, logo depois ocorre uma a ampliação expressiva no doutorado se igualando ao quantitativo do mestrado e posteriormente ultrapassa tornando-se o nível com maior quantidade de bolsas concedidas.

Além do quantitativo de bolsas ofertadas, é imprescindível analisar o valor atribuído a elas durante esse período analisado. No gráfico abaixo, está representando esse valor financeiro concedido a partir do período averiguado, o separando por meio do grau académico (mestrado, doutorado e pós-doutorado):

Gráfico 17



Fonte: DPB/CAPES

Após examinarmos o gráfico, notamos que o valor da bolsa em todos os graus de titulação mudou durante o mesmo período, entre 2011, 2012, 2013 e 2020. Ao verificarmos de forma minuciosa, a partir da ordem cronológica, em 2011 a 2012 o aumento do mestrado foi de 150 reais, assim como o aumento do ano seguinte se perpetuando até o ano de 2021. Já no doutorado o aumento durante esses mesmos anos foi de 200 reais e no pós-dourado 400 reais, tendo em mente que quanto mais a qualificação foi maior, consequentemente o valor da bolsa também. No entanto, depois de permanecer sem reajuste entre os anos de 2014 até 2022, em 2023 o governo federal anunciou um reajuste nos valores de bolsas, enquanto o mestrado saiu de 1.500 foi para 2.100 deixando de aumentar apenas 150 reais para 600 reais. Já o doutorado deixou de ser 2.200 para 3.100 com total de 1.000 reais a mais e o pós-doutorado o incremento foi de 25% com 1.100 totalizando 5.200, tornando os maiores valores de bolsas ofertadas na história da pós-graduação no Brasil atendendo a 178 mil bolsista da CAPES

Ademais, através do aumento de matrícula na pós-graduação, constituindo uma maior titulação por meio dela, contribuiu maiores possibilidades para inserção no mercado de trabalho, no primeiro capítulo, torna-se notório ao analisar o perfil do docente, no qual o título de doutor é uma das exigências para lecionar em determinadas universidades. Logo, a pós-graduação resultou em possibilidades principalmente para a área da educação, através de concursos públicos para rede básica (secretaria de educação municipal, estadual) concurso para gestores públicos da esfera municipal, estadual e federal, professores-pesquisadores da rede Federal (Universidade e Institutos) etc.

3.3 **As conexões entre governos políticos e as políticas públicas na pós-graduação: aprimoramento e recessões.**

Um dos aspectos metodológicos que podem ser utilizados para analisar as políticas educacionais é a teoria de campo desenvolvida pelo sociólogo Bourdieu. O campo mediante a Bourdieu, é um espaço social constituído por estruturas, regras, no qual existe uma relação de poder entre dominantes e dominados por meio dos capitais adquiridos. Desta forma as políticas educacionais no ensino superior podem ser conceituadas como um campo social de disputa e luta por poder (Neitzel e Pelegrini, 2022, p 15).

Outrossim, para verificarmos esse campo de disputa, é preciso analisar o contexto histórico do ensino superior brasileiro, através da relação entre o campo educacional e o campo político, com finalidade de investigar a relação de poder dentro deles e como geram as políticas educacionais entres essas disputas.

A análise do processo histórico no Brasil deixa evidente que o cenário político exerce a maior influência predominante no âmbito educacional por meio dos programas, ações, políticas públicas desenvolvidas para promover ou até mesmo regredir a educação no país. Analisando o contexto histórico da educação no Brasil, observamos que a primeira universidade criada no Brasil foi criada em meados de 1930, entre elas uma das universidades com maior capital simbólico a Universidade de São Paulo (USP). Em 1945, havia apenas 5 universidades, fica evidente que o desenvolvimento das instituições de ensino superior se desenvolveu no Brasil de forma tardia.

No entanto, entre a década de 40 e 60 em torno de 30 instituições de ensino superior foram criadas, outrossim, houve um avanço significativo ao compararmos com anos anteriores. Devido ao processo de industrialização "terceira fase industrial" correspondente ao desenvolvimento tecnológico, culminou para a necessidade de especialista graduados no ensino superior para estudar os fenômenos e enfrentar o desenvolvimento econômico, por meio disso, o governo federal brasileiro elaborou projetos e políticas públicas no ensino superior que resultou em mais um progresso no âmbito acadêmico. (Martins, Neves 2016) descreveu sobre esse contexto

> Com o surto de industrialização posterior à Segunda Guerra e seu aprofundamento nos anos de 1960, consolidou-se a percepção, nos quadros dirigentes, que o Brasil necessitava de quadros profissionais com formação universitária para enfrentar o processo de desenvolvimento econômico. Em meados da década de 1960, o governo federal iniciou um processo de construção de uma rede de universidades federais, públicas e gratuitas, abarcando praticamente todos os estados da Federação. Em função desta iniciativa, em 1965 o número de matrículas cresceu, atingindo cerca de 352 mil estudantes. Destes, 56% encontravam-se no setor público (Neves, Martins, 2016 p. 97).

Ao decorrer do tempo, o ensino superior brasileiro foi se expandido cada vez mais, devido a necessidade de profissionais, no entanto com o advento da ditadura militar na década de 60, gerou uma regressão no ensino superior com as ações do governo federal em delimitar projetos, políticas públicas e sancionar novas leis que enfraquecem o desenvolvimento nas IES, como por a lei n 5.540, de 28 de novembro de 1968: fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências Sancionada no governo de Costa e silva. Por meio desta lei, as universidades perdem sua autonomia, impactando a liberdade acadêmica tornando-se mais centralizadas, além

das criações de universidade neste período serem criadas para grupos de elite, tampouco preocupadas com questões sociais, mas sim econômicas.

Com o fim da ditadura militar e o advento da democratização na década de 80 no governo de Tancredo Neves, foi promulgada a constituição cidadã de 1988 estabelecendo o fim de um regime totalitarista e as característica do autoritarismo, restabelecendo a democracias e direitos os direitos sociais presentes nele o direito à educação. Outrossim, está contido nesta constituição que "O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola" (CONSTITUIÇÃO, artigo 206, parágrafo I).

Ademais, para cumprir as leis estabelecidas, inúmeras políticas públicas, projetos, ações foram elaboradas pelos diversos governos que assumiram após o período redemocratização como FHC (1995-2002);, Lula (2003-2010), Dilma (2011-2016) etc como também ações de sucateamento a educação efetuadas por outros governos como Temer (2016-2018, Bolsonaro (2016-2018).

No governo de Fernando Henrique Cardoso foi elaborada a 1. Lei nº 9.678 de 3 de julho de 1998. A gratificação de estímulo à docência no magistério superior (GED), reformulou a lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, criação da medida provisória 1.837-1 1999 financiamento estudantil nas universidades (FIES) uma das políticas públicas no ensino superior com maior destaque na contemporaneidade. Ademais, o aumento de matrícula no governo do FHC foi significativo nos anos anteriores, e posteriormente o acréscimo persistiu.

No governo Lula e posteriormente Dilma, foram criadas políticas públicas, leis que estão em vigor até hoje, como Prouni em universidades privadas, novo Enem, programa de apoio a plano reestruturação e expansão das universidades federais (reuni 2007) aumento no quantitativo de instituições de ensino superior, lei de cotas 2012. Ademais, as leis promulgadas durante do governo de Lula quanto Dilma trouxeram impactos significativos que desenvolveram cada vez mais o Ensino Superior, um exemplo disso é a Lei de Cotas (Lei 12.711/2012) destinado vagas 50% para estudantes oriundos de escolas públicas, negros, indígenas, pessoas com deficiência etc, como também a criação do programa Universidades para todos lei nº 11.096, , no qual facilitou a inserção de estudantes nas universidades particulares que ocasionou também para o maior quantitativo de matricula no ensino superior

Com o impeachment em 2016, assume Michel Temer marcado por um retrocesso no ensino superior, com aspectos neoliberais cortando orçamentos nas universidades públicas, congelamento de bolsas de pesquisa nas universidades, a redução de vagas em cursos de graduação. Outrossim, com governo de Jair Messias Bolsonaro de extrema direita não foi

diferente. O desmonte da educação superior tornou-se mais evidente, mais cortes ocorreram nas universidades federais, atingindo a Capes, CNPq. o Projeto de lei future-se que previa uma forma de mercantilização da educação, além da sua ideologia política negacionista, conservadores que influenciou diretamente em suas decisões políticas no que se refere a projetos na área da educação. Pode-se afirmar que durante esse governo houve um "processo de agudização e do esfacelamento das políticas educacionais" (MORAIS, SANTOS, PAIVA, 2021, p.4).

> As políticas educacionais tem passado por um árduo decurso de ataques, seja em suas estruturas ou na produção e reprodução de representações, ideias, narrativas de eficácia, eficiência, produtivismo da educação numa perspectiva de resultados, afastando-se dos processos de conscientização das pessoas e de uma formação humanizada. (Morais, Santos, paiva, 2021. p 4)

Em 2022 o governo Bolsonaro bloqueou em torno de 2,2 bilhões no MEC, isso ocasionou numa instabilidade na manutenção das universidades federais, havendo até mesmo paralisação em algumas universidades da rede federal em decorrência dos cortes. Não obstante, seu governo foi marcado por uma tentativa constante de privatização não apenas no âmbito educacional como também na saúde, indo contra a própria constituição que está em vigor até hoje. Nesse sentido, pode-se afirmar que as políticas educacionais elaboradas pelo governo Bolsonaro "expressam claramente um projeto de sociedade que prioriza os valores associados à sobrevivência do capitalismo internacional, em detrimento do investimento em melhoria da qualidade de vida da população." (MELO e SOUSA, 2017, p. 31).

Em síntese, podemos analisar que, o cenário político influencia e determina diretamente na situação que a educação vai se encontrar. Na trajetória Brasileira, mostra que o regime de governo, como período de ditadura militar e governo Bolsonaro, ocasionaram na ausência da democratização de ensino, devido a ideologia de extrema direita e aspectos altamente neoliberais com prioridade no setor privado e mercantilização educacional. Já os partidos de centro-esquerda, neoliberais populistas como Lula e Dilma, investiram tanto no setor público quanto no privado ocasionando em uma maior expansão no ensino superior.

Inúmeros fatores condicionar o desenvolvimento das instituições seja na área da saúde, educação, moradia etc., no entanto, as decisões políticas do poder executivo e legislativos são os pontos nevrálgicos, no qual geram os maiores impactos. Outrossim, como vimos no primeiro capítulo por exemplo, o quantitativo de inscritos no exame nacional no ensino médio (ENEM) sofreu uma queda a partir de 2017, havendo um crescimento em 2023 em comparação com o

ano anterior, ou a queda do quantitativo de bolsas ofertadas na pós-graduação durante o governo Bolsonaro. Logo, podemos averiguar quais foram as medidas adotadas pelo governo vigente e o anterior para influenciar nesse resultado.

Portanto, é importante analisar as configurações políticas e como elas desenvolvem ou regridem no âmbito educacional com seus projetos de lei (PL), leis promulgadas, leis temporárias, excepcionais, como seu viés ideológico pode exercer um impacto sobre a educação, para que no fim tenhamos uma indagação geral entre a esfera política e sua influência no sistema educacional. Além disso com a teoria de campo desenvolvida por Bourdieu, podemos notar que as políticas educacionais são resultados das relações de poderes entre atores, como o governo, cujo é o ator dominante, no qual detém o maior capital econômico relacionado ao recursos financeiro e simbólico relacionado ao status social, está inserido no campo do ensino superior e são os mesmo que formulam as políticas públicas educacionais e podem gerar um incremento no âmbito educacional, como foi visto por exemplo algumas políticas públicas elaboradas no governo de Lula, como também um retrocesso por meio da relação de poder entre os agentes e seus interesses, gerando uma reprodução das desigualdades sociais isso pode ser visto na realidade brasileira devido aos projetos de mercantilização da educação, cortes nas bolsas de pesquisa científica que impacto e privatização

3.4 Expansão da pós-graduação em sociologia no Brasil

Para posteriormente analisarmos de forma mais micro o programa de pós-graduação em sociologia na Universidade Federal de Alagoas, é necessário entender como a pós-graduação em sociologia se instituiu e como expandiu no Brasil, desde do período que foi implementado a disciplina de sociologia no ensino básico até a contemporaneidade. Logo nesse tópico será abordado tanto o contexto histórico quanto os resultados obtidos durante o recorte temporal de (2003-2021) por meio de dados quantitativos.

“A sociologia é uma ciência que interpreta e uma consciência que interfere.” (MARTINS,1995 p.185). Ela tem um papel fundamental na sociedade e sua contribuição para estudar os fenômenos sociais e suas complexidades.

> A perspectiva sociológica, nas mais diversas abordagens, organiza as formas de olhar para o social, tal como definido anteriormente. Educação é um fenômeno contingente, social e historicamente: trabalho por meio do qual as sociedades preparam, socializam as novas gerações, indicando os saberes, os valores, as crenças e os costumes dominantes em cada uma delas, varia segundo a trajetória histórica e a configuração de forças sociais em cada espaço. (Barbosa, Gandin, p . 4-5 , 2020)

Além disso, a sociologia possui papel de intervenção por meio de participação para formulação de políticas públicas. "A contribuição da disciplina para análise de políticas públicas encontrase principalmente na ênfase da disciplina no polo societal da relação entre política e estado." (CORTES, 2013, p.36).

No entanto, como disciplina na educação básica foi implementada de forma facultativa após a redemocratização, e apenas em 2009 foi implantada como obrigatória, enquanto no ensino superior brasileiro passou por um processo para fazer dessa disciplina uma institucionalização de cursos. Contudo, diferentemente de outros cursos, apenas na década de 30 através da Escola Livre de Sociologia e política de São Paulo que foi implantada a disciplina por meio da criação do curso de ciências sociais que engloba também antropologia e ciência política, que foram estabelecidas de forma tardia no ensino superior brasileiro

Adicionalmente, é por meio da graduação em ciências sociais que os discentes se tornam cientistas sociais e pesquisadores. No entanto, para haver uma possibilidade maior no mercado de trabalho, uma grande parte dos concluintes optam pela pós-graduação, no qual por meio dela a facilidade de se inserir no mercado de trabalho através de uma maior qualificação, seja o mestrado, doutorado ou até mesmo o pós-doutorado.

Destarte, como vimos anteriormente, a trajetória da pós-graduação no ensino superior de uma forma geral vem se desenvolvendo devido uma demanda maior, proporcionando mais bolsas com valor significativo, a pós-graduação em sociologia vem possuindo uma participação maior em comparação com outras décadas. Através das informações citadas nos tópicos anteriores, no qual foram abordados a expansão da pós-graduação no Brasil, neste tópico, será analisada essa expansão com enfoque em Sociologia através dos dados fornecidos pela Geocapes. A priori, os dados a serem averiguados iniciará pela conclusão do ensino superior por área do conhecimento e posteriormente a pós-graduação em geral com ênfase na sociologia. Na tabela abaixo, representa o número de discentes entre duas décadas que concluíram o ensino superior no brasil por área gerais:

Tabela 5
Concluintes no ensino superior por áreas gerais 2000-2020

Ano	Total	Educação	Artes e humanidades	Ciências Sociais, Negócios e Direito (1)	Ciências, Matemática e Computação(2)	Engenharia, Produção e Construção	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	Saúde e Bem-Estar Social	Serviços
2000	**352.307**	91.091	11.434	139.947	28.882	24.165	7.236	45.900	3.652
2001	**395.988**	109.048	13.399	151.540	31.201	25.310	7.913	51.849	5.728
2002	**466.260**	134.204	15.877	174.316	35.670	28.024	8.780	60.363	9.026
2003	**528.223**	144.735	18.628	201.392	40.325	30.456	9.888	70.487	12.312
2004	**626.617**	182.199	21.042	237.891	48.667	33.148	10.256	77.868	15.546
2005	**717.858**	199.392	24.810	277.572	56.436	36.918	11.874	90.610	20.246
2006	**736.829**	173.759	27.196	299.246	59.821	41.491	13.552	103.950	17.814
2007	**756.799**	171.806	28.084	301.173	58.974	47.016	15.293	114.056	20.397
2008	**800.318**	168.983	29.122	328.239	61.528	47.098	16.305	128.389	20.654
2009	**826.928**	148.731	29.760	349.954	64.291	55.427	18.890	137.755	22.120
2010	**829.286**	161.435	22.424	361.820	52.127	57.615	18.094	133.797	21.974
2011	**865.161**	161.418	25.182	371.849	54.467	63.077	19.477	147.042	22.649
2012	**876.091**	147.874	26.104	384.983	56.621	72.411	18.598	146.117	23.383
2013	**829.938**	139.914	26.663	368.279	52.779	78.661	18.743	123.313	21.586
2014	**837.304**	142.184	27.788	362.352	53.127	86.346	19.716	122.423	23.348
2015	**916.363**	152.794	28.481	390.831	55.956	102.870	22.367	139.173	23.891
2016	**938.732**	149.668	29.523	386.188	56.565	123.175	24.725	144.433	24.455
2017	**947.606**	145.580	30.635	372.909	56.350	138.514	25.407	157.916	20.295
2018	**990.415**	133.243	29.670	379.774	50.000	155.494	30.150	191.744	20.340
2019	**934.037**	120.602	27.441	348.461	48.076	151.594	31.547	186.183	20.133
2020	**878.229**	94.847	23.562	339.048	46.105	138.517	29.451	187.717	18.982

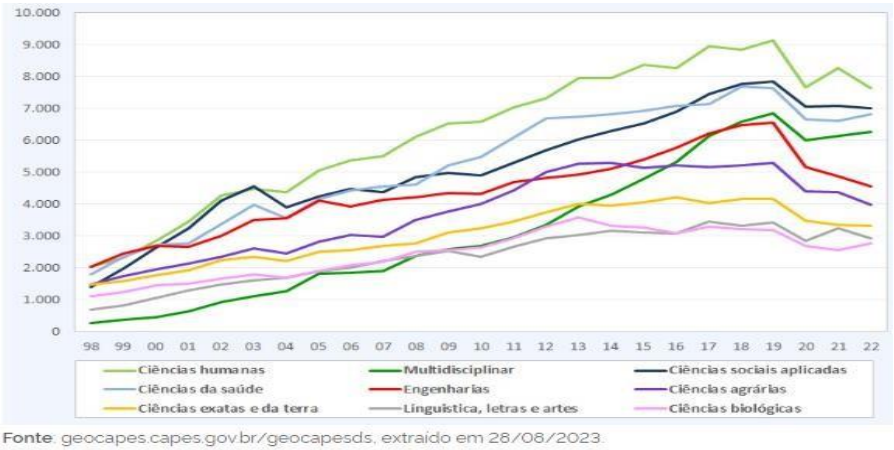
Fontes: Inep. Sinopse Estatística do Ensino Superior- Graduação. Elaboração: Coordenação de Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação (COICT) - CGPI/DGI/SEXEC - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI)

Através da tabela acima, podemos observar por meio da coluna “Total” que ocorreu um crescimento contínuo na taxa de conclusão do ensino superior. Porém houve uma queda em 2013 voltando a crescer a partir do ano seguinte, caindo apenas novamente durante o período de pandemia em 2020. No entanto, ao analisarmos de forma mais minuciosa, nota-se que o maior quantitativo em todos os anos está contido na coluna de “Ciências sociais, negócios e direito”. Porém, está de forma ampla. Devido a isso é preciso fazer uma filtragem.

Ademais, no gráfico abaixo, estão contidos os alunos titulados no mestrado por grande área entre 2000-2021:

Gráfico 18

Alunos titulados nos cursos de mestrado por grande área, 1998-2022

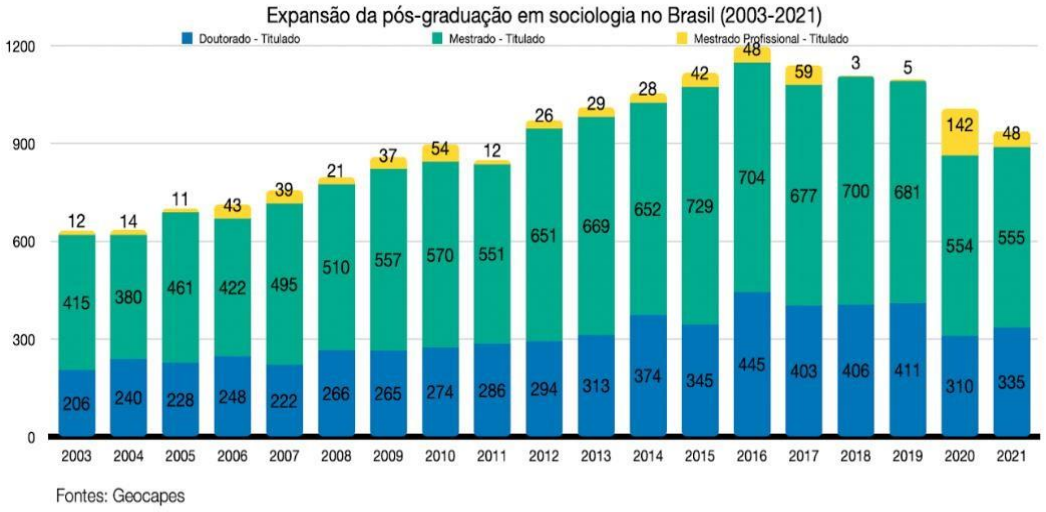


Fonte: geocapes.capes.gov.br/geocapesds, extraído em 28/08/2023.

Por meio do gráfico acima, é possível identificar que a maior titulação no mestrado em quase todos os períodos analisados está na área de ciências humanas. Porém é importante ressaltar que nessa área estão incluídos os cursos de humanas em geral não apenas de ciências sociais. Logo, o gráfico acima representa um panorama geral entre mais de duas décadas da expansão da pós-graduação no ensino superior, no qual podemos ter uma visão geral entre a expansão da titulação em todas as áreas presentes na pós-graduação. Depois de apresentar os dados exibindo o quantitativo de concluintes do ensino superior e das áreas com maiores titulações do mestrado, temos um panorama geral, agora é necessário averiguar de forma mais micro com enfoque na pós-graduação em ciências sociais no Brasil.

No gráfico abaixo, é apresentado o crescimento da pós-graduação de 2003 a 2021. Ademais, no eixo x está a categoria de tempo, em contrapartida no eixo y encontra-se o valor obtido em cada ano tanto no doutorado titulado, quanto no mestrado titulado e mestrado profissional titulado:

Gráfico 19



Através do gráfico apresentado acima, fica evidente que houve uma oscilação nos anos analisados tanto no mestrado quanto no doutorado. Nos primeiros 5 anos, nota-se que no mestrado titulado permanece por volta dos 400. Entretanto, é uma questão inconsistência tanto no crescimento quanto na redução no número de mestres titulados, pois enquanto a tendência do período analisado é o ano anterior crescer enquanto o posterior cair ou até mesmo o contrário, como ocorre entre o período de 2013 até 2018. Não obstante, um ponto interessante a ser abordado é que o ápice na categoria de mestrado titulado encontra-se no ano de 2015, a tendência a partir deste ano foi cair de forma contínua, isso ocorre porque enquanto nesse período aconteceu uma queda entre o mestrado titulado, em contraposição o doutorado titulado cresceu.

Como observamos anteriormente, o doutorado nos últimos anos vem se destacando devido ao crescimento significativo de egresso ultrapassando até o mestrado quando falamos da busca por uma maior qualificação. Outrossim, através dos dados isso se torna mais evidente. O quantitativo de doutores titulados em sociologia no Brasil, iniciou-se em 2003 e sofre uma instabilidade do valor sem o crescimento permanecer constante ou a reduzido. No entanto, a partir do ano de 2009 esse valor torna-se estável, havendo um crescimento progressivo durante 6 anos diferentemente do mestrado titulado que durante esse corte temporal havia uma oscilação nos resultados obtidos. Outra clivagem que podemos observar, é que a categoria de mestrado titulado depois do seu ápice sua tendência foi cair (exceto em 2018) distintamente do dourado titulado, no qual seu maior resultado foi obtido em 2016, decaindo no ano seguido, porém posteriormente permaneceu em aumento contínuo, exceto apenas no ano de 2020 com a chegada na pandemia no seu período mais agravante.

Portanto, quando falamos em sociologia na pós-graduação no Brasil, é notório que ela transcorreu por mudança durante o período de analisado, havendo anos em que, enquanto uma das categorias aumentava, em contrapartida a outra reduzia. Ademais, vale enfatizar que mesmo havendo essa irregularidade no quantitativo seja no mestrado ou doutorado, os resultados obtidos por mais de duas décadas analisadas são significativos, tendo em vista que quando falamos sobre um curso que foi estabelecido pela primeira vez dentro das universidade na década de 30, e a pós graduação em sociologia ainda é considerada algo "novo" dentro de algumas instituições de ensino superior, além de que muitas dessas instituições ainda não possuem doutorado para ser ofertado, ainda assim mesmo com todos os empecilhos, vem se crescendo e ocupando mais espaço em todos os níveis (graduação, mestrado, doutorado) presentes no ensino superior .

Além disso, os dados quantitativos mostram essa expansão ocorrida neste recorte temporal entre 2003-2021, adicionalmente, ela está relacionada com fatores políticos e suas ações elaboradas que impactam predominantemente no âmbito educacional, se por um lado houve a maior possibilidade de inserção tanto na graduação quanto na pós, isso ocorreu mediante as políticas públicas do governo para que tal resultado seja alcançado. Logo, através dessa expansão da pós-graduação ocasionou em uma ampliação no mercado de trabalho por meio de uma maior qualificação.

Portanto, é de suma importância interligar esses fenômenos para compreender como efeito desse crescimento tanto na graduação quanto pós-graduação e seus resultados.

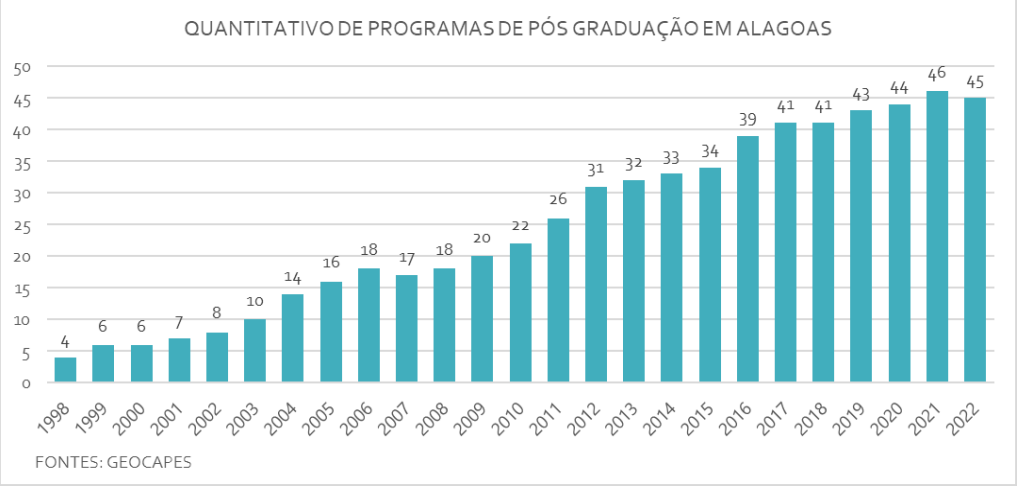
4 INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS TITULADOS DO PPGS

Nos dois primeiros capítulos, foram analisadas a expansão do ensino superior, em uma série temporal entre 2005-2020, logo depois, averiguamos as políticas públicas que culminaram para a realização dessa expansão. Agora, a finalidade deste capítulo é saber onde os titulados do programa de pós-graduação em Alagoas estão inseridos no mercado de trabalho. Uma vez que, essa política pública foi criada por meio da expansão do ensino superior, é imprescindível averiguar ambos os fenômenos que se interligam e o resultado gerado através deles.

4.1 Ampliação da pós-graduação em Alagoas

A pós-graduação como citado nos capítulos anteriores, tem um papel imprescindível na formação dos discentes contribuindo para uma maior titulação para inseri-los no mercado de trabalho quanto também é responsável pelo desenvolvimento científico. Em Alagoas os programas de pós-graduação surgiram a partir do final da década de 80, com a abertura de um mestrado em Letras e Linguística na Ufal. “Mas é somente no princípio dos anos 2000 que este processo se acelera com a abertura de 13 programas de mestrado e 3 de doutorado”. (SILVA, C. F. da; LOPES, R. de M, 2020, p. 7). Importante salientar que a Universidade Federal de Alagoas foi fundada em 1961 e atualmente possui 62 anos de criação. A Ufal é a universidade que mais possui programas de pós-graduação em Alagoas e ao decorrer dos anos o quantitativo de programas aumentaram de forma expressiva. No gráfico abaixo, podemos averiguar a expansão no número de programas de pós-graduação ofertados em Alagoas no recorte temporal entre 1998-2022:

Gráfico 20

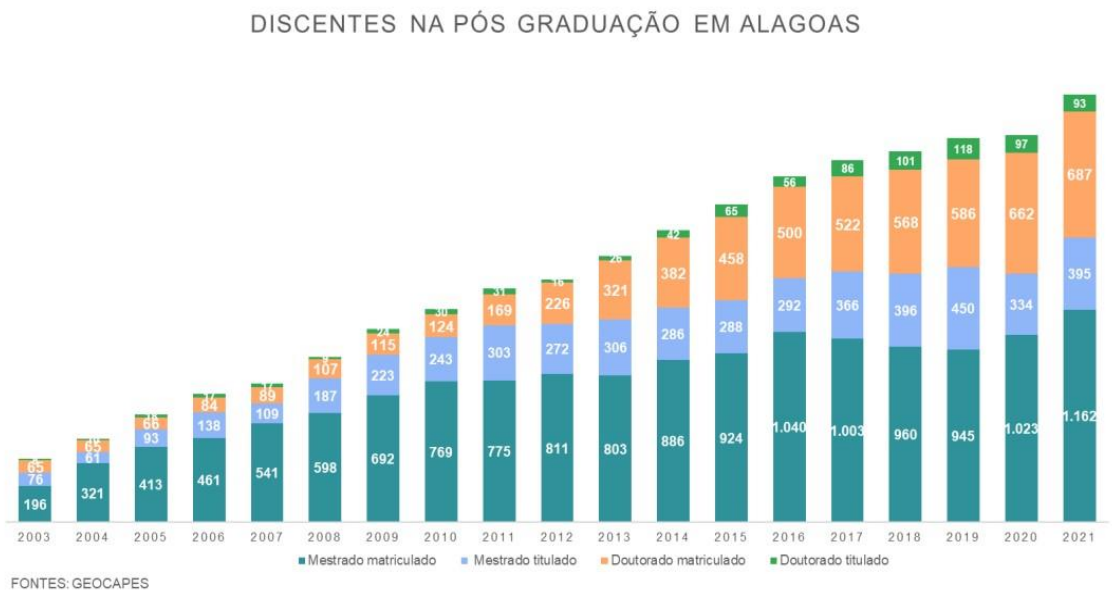


A partir dos dados exibidos, até o ano de 2022 nota-se uma crescente constante ao decorrer dos anos entre o período analisado, logo, foram criados em alagoas 41 programas de pós graduação em 24 anos, do valor total, a Universidade Federal de Alagoas possui o maior número de programas ofertados, com total de 38, ou seja, concentra-se 78% do número de programas, enquanto, o Centro Universitário (Cesmac) oferta 3 programas criados a partir de 2012, o Instituto Federal de Alagoas (IFAL), a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e o Centro Universitário de Maceió (UNIMA) oferta apenas 1 programa de pós graduação, no qual foram criados entre 2016 e 2017. Portanto, em Alagoas, existem 3 status jurídicos das instituições que ofertam esses programas, federal, estadual e jurídico, porém universidade federal de alagoas possui o maior quantitativo de programas, criados a mais tempo, atingindo até o conceito 5 avaliado pela CAPES, no qual é a nota máxima para o nível de mestrado. É importante salientar que esses dados coletados da Geocapes se encontram no ano de 2022.

Mediante os dados fornecidos pela Geocapes do ano de 2022, de todos os programas de pós-graduação ofertados apenas 2 possuem conceito 5, que é a maior nota presente nos programas de Alagoas. Outrossim, os programas que foram conceituados com essa nota, ambos são da Universidade Federal de Alagoas, stricto sensu são eles: O programa de pós-graduação em Física (PPGF) e O Programa de Doutorado em Biotecnologia. Adicionalmente, analisando os últimos dados publicados pela Geocapes em 2022. Outro ponto interessante, é que 58% dos programas possuem nota 3, classificado pela capes como ‘regular” enquanto dos 38 programas de pós -graduação oferecidos pela Ufal, apenas 12 possuem conceito 4 avaliado como “bom” isso significa 32% do total de programas, e um dos programas que faz parte desse percentual é o programa de pós graduação em sociologia (PPGS) no qual em 2016 foi conceituado com nota 4 e se mantém até hoje, Ademais, por meio desta nota classificada pela capes, é favorável para os programas pois além de mostrar que houve um desempenho dentro desses programa a partir de diversos critérios, torna-se uma trajetória para a criação do doutorado, logo as ajudará a definir suas políticas de aprimoramento interno (CAPES). “Um curso avaliado com 4, por exemplo, é visto como tendo qualidade suficiente para abrir um doutorado”. (ASCAPE, SINDGCT, 2019 p.5) Ademais, não foi apenas o número de programas que se expandiu ao decorrer dos anos, ocorreu o mesmo processo no quantitativo de discentes que ingressaram nesses programas, por meio de políticas educacionais que culminaram para esse resultado. Uma vez que os programas aumentam nas diversas áreas do conhecimento, tende a haver um aumento no número de discentes que compõem esses programas.

No gráfico abaixo, exibe a expansão no número de discente na pós-graduação em alagoas no recorte temporal entre 2003-2022:

Gráfico 21



Através dos dados fornecidos pela Geocapes, podemos observar que a pós-graduação em Alagoas durante a trajetória analisada, houve um crescimento anual continuado em todas as categorias. O mestrado que iniciou com o número de 196 discentes, em 2021 possuiu 1.162, ou seja, já o doutorado obteve o total de 611 discentes em comparação com o ano inicial, ambas as categorias tiveram seu ápice em 2021. Contudo as principais instituições responsáveis pela pós-graduação em Alagoas são elas: UFAL, Cesmac, Uncisal, ou seja, os status jurídicos são tanto federal e estadual quanto particular. No entanto, a Universidade Federal de Alagoas é a que mais contribui para a titulação na pós-graduação no estado, já que é a instituição que possui mais cursos com pós-graduação entre as outras, nela existem 23 institutos que oferecem o nível de mestrado, enquanto no doutorado são 12. Ademais, em Alagoas apenas um curso obtém a nota 6 pela capes numa escala que o máximo é 7, no qual ambas as notas possuem o significado de excelência constatada em nível internacional, no caso de sociologia, essa nota é 4 que significa um bom desempenho, porém em programas que ofertam apenas mestrado, 5 é a nota máxima.

Outrossim, esse aumento também é devido a qualificação do programa avaliada pela Capes, uma vez que o programa possui um conceito maior, o recurso financeiro também aumenta, devido a capes utilizar sua avaliação como um indicador para mensurar a qualidade dos

programas de pós-graduação. Logo, discentes de todas as regiões, estado do país, ingressam nesses programas devido a qualificação atribuída a eles.

> Os cursos, por serem auditados e avaliados trienalmente, procuram se adequar a padrões de qualidade internacionais, o que estabelece o acesso a verbas estatais, grants de pesquisa, maior prestígio na atração de estudantes tendo como consequência a melhor qualidade nos cursos de graduação. (LIMA, CORTES, 2013p.432).

Outro aspecto importante nos programas de pós-graduação é a sociabilidade desenvolvida a partir desse campo acadêmico. A sociabilidade nesses programas concerne numa relação entre os agentes, ou seja, uma interação entre docentes e discentes ou apenas entre discentes. Nogueira 2018, contribui para o entendimento da sociabilidade:

> As pessoas, enquanto seres sociáveis, se reúnem para interagir com outros semelhantes identificados por múltiplos objetivos, seja no nível
> societal ou em associações formadas para determinados objetivos. Os ho mens constroem, assim, comportamentos coletivos, relações de afinidade, correspondências mútuas, sensibilidades; estabelecem, assim, através do contato com o outro, sistemas de relações e de identidades. (NOGUEIRA, 2018, p.39).

Outrossim, quando os discentes ingressam no programa de pós-graduação se inicia uma nova sociabilidade com novas interações composta por novos objetivos, ela desempenha um papel no qual contribuem para o desenvolvimento acadêmico, como grupos de pesquisas, eventos acadêmicos, crescimento profissional etc. Oliveira 2018, descreveu o objetivo da sociabilidade:

> O objetivo da sociabilidade é relacionar os seres humanos uns com os outros através do dia-a-dia. Caracteriza-se por uma organização que equilibra a quantidade de informação circulada e que leva ao aceitamento das normas, refletindo-se isto, numa fusão de desejos, ações e exigências. (OLIVEIRA, 2018p.23) .

"A sociabilidade também faz possível estabelecer redes através das quais se desenvolvem as unidades de atividades, individuais ou coletivas, entre pessoas que participam de diversos grupos e em diferentes espaços sociais." (MARTINEZ, 2006, p.43). Destarte, na pós-graduação essa rede se desenvolve através das interações geradas por meio da sociabilidade entres os indivíduos que compõem esse grupo tanto dentro do campo acadêmico, ou seja na instituição de ensino, quanto em atividades extracurriculares contribuindo para desenvolvimento acadêmico e em nível profissional.

4.2 **História do PPGS**

Como citado no capítulo anterior, o programa de pós-graduação em sociologia (ppgs) foi criado de forma tardia em comparação aos outros programas de pós-graduação da mesma área na região nordeste. No entanto, a criação das universidades federais dessa região com total de (9) a Universidade Federal de Alagoas está entre as 4 mais recentes, fundada em 1961 e apenas 42 anos depois, foi criado o programa de pós-graduação em Sociologia em 2003.

Outrossim, observar que ocorreu desenvolvimento na pós-graduação em Alagoas, nos outros programas de pós-graduação em sociologia da região nordeste, não foi diferente. O surgimento dos programas de pós-graduação em sociologia criados na região nordeste, surgiram por volta da década de 70, 80 e 90, o primeiro a ser fundado foi na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no ano de 1967, enquanto na Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Federal de Paraíba (UFPB) foi fundado na década de 70, a Universidade Federal do Rio grande do Norte (UFRN) na década de 80, a Universidade Federal da Bahia 1999, e apenas em 2002 foi criado na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e um ano depois foi criado o programa de pós graduação em Sociologia em Alagoas na UFAL tornando-se um dos mais recentes programas da região nordeste ficando apenas atrás do ppgs da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no qual foi aprovado pela capes apenas em 2018 e PPGS em Piauí, no qual alcançou apenas o conceito 3 em 2011, no qual é a nota mínima exigida pela capes para fundar o mestrado.

> Esse crescimento vincula-se, principalmente, às políticas federais de expansão das universidades públicas e privadas iniciadas em 2003; a continuada expansão do ensino de graduação privado e o consequente crescimento do número de egressos de cursos de graduação em Ciências Sociais. Podemos acrescentar ainda a retomada do papel do estado como agente de desenvolvimento, e do crescimento econômico, a inclusão da Sociologia no ensino médio, assim como a multiplicação de ONGs vinculadas
> a políticas sociais, favorecendo, em grande medida, a situação de mercado desses profissionais. (LIMA, CORTES, 2013, p.428).

Os coeficientes para a criação dos programas de pós-graduação em sociologia estão diretamente interligados com a participação efetiva dos docentes da graduação em ciências sociais do Nordeste aos lados dos docentes da Universidade Federal do Pará (UFPA) "promoveram eventos, pesquisas conjuntas e articulações com parceiros internacionais e nacionais que potencializam as possibilidades de titulação de mestrado e doutorado." (Barreira, Lima, Cortes, 2018). Além disso a fundação da associação a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS) em 1977 e atualmente é composta por

volta de 2.000 docentes, pesquisadores e estudantes da pós-graduação foi outro ponto nevrálgico para resultar nos aumentos dos programas de pós-graduação em sociologia.

> Se caracterizou como um centro de debates, de difusão de pesquisas e de constituição de grupos temáticos de pesquisadores que, ao fortalecer a pós-graduação nas ciências sociais, colaborou para a especialização disciplinar nas áreas de sociologia, antropologia e ciência política, o que veio a ocorrer durante a década de 1990 (BARREIA, LIMA, CORTES, 2018, p.78)

Outrossim, outros elementos que potencializou a criação de mais programas de pós-graduação foi a capes, a estruturação de uma hierarquia organizada pela mensuração de qualidade dos cursos, ocasionou numa competição por capital simbólico, econômico que estimulou para formação de mais programas de pós-graduação, logo "Foi decisivo o papel da CAPES no fomento de um sistema nacional de pós-graduação." (BARREIRA, LIMA, CORTES,2018, p 87).

Ademais, por meio desses programas formou-se diversos egressos que obtiveram uma titulação maior com nível de mestres, devido a isso, o objetivo é averiguar qual o resultado dessa política pública para a inserção profissional desses titulados, para responder o problema de pesquisa, saber se essa titulação, adquirida através do Programa de Pós -graduação em Sociologia na universidade federal de alagoas, promoveu maiores oportunidades para no mercado de trabalho para aqueles que obtiveram uma maior titulação.

4.3 Teoria sociológica do campo e o papel da capes:

A teoria sociológica elaborada por Bourdieu é utilizada para explicar inúmeros fenômenos sociais. Sua análise macro sociológica, através do estruturalismo construtivista, contribuiu para o entendimento sobre como as estruturas sociais e as disposições adquiridas pelos indivíduos estão interligadas às relações sociais. Outrossim, para o estudo desses fenômenos, foi preciso desenvolver três dos seus principais conceitos, habitus, campo e capitais, cujo de forma objetiva o habitus são disposições adquiridas por meios das interações sociais, no qual molda a percepção do indivíduo tornando-se duradouro e transferíveis. Esse habitus se manifesta dentro dos campos, um espaço social com suas próprias regras composto por relações de poder por meio dos capitais. Destarte, o campo educacional é um dos fenômenos sociais que podem ser estudados por meio da teoria elaborada por Bourdieu:

> Um campo, ainda que do campo científico, se trate, define-se entre outras coisas definindo paradas em jogo e interesses específicos, que são irredutíveis às paradas em jogo e aos interesses próprios de outros campos. (BOURDIEU, 1983, p 89)

A teoria do campo elaborado por Bourdieu pode ser utilizada para estudar a estruturação de uma hierarquia nos programas de pós graduação relacionada à avaliação dentro dos programas elaborada pela CAPES, isso devido ao posicionamento atribuídos aos programas partir do seu desempenho, ou seja, quando mais quanto mais produções científicas, fluxo do discente, defesa das dissertações no período do programa (2 anos) a nota atribuída aumenta gerando mais autonomia a coordenação do programa, além do capital simbólico e econômico que esses programas vão obter. Logo existe um posicionamento dos programas de pós-graduação.

"Inicialmente, a classificação dos programas era conceitual em uma escala de A,B,C,D e E." (BARREIRA; CÔRTES; LIMA; 2018, p. 90).

Apenas na década de 90, essa escala passou a ser numérica e estar em vigência até a hodiernidade, no qual varia de 3 a 7, cada uma havendo um conceito, no qual 5 é a nota máxima para o mestrado e 7 para o doutorado. A capes define as classificações das notas da seguinte forma: nota 3 é definida como desempenho regular, 4 bom, 5 muito bom, 6 e 7 excelência. Outrossim, é importante salientar que é preciso possuir no mínimo nota 3 para abrir o programa de pós-graduação e apenas nota 4 para o doutorado, além disso, se a nota atribuída ao programa cair atingido a nota 2, o programa fecha por não ser autorizado pelo MEC ou seja ocorre o descredenciamento do curso e caso seja avaliado três vezes com a nota mínima (3) ocorre o mesmo.

O campo acadêmico científico no Brasil é constituído por inúmeras instituições, como a CAPES que avalia os programas de pós- gradação, CNPq responsável pela avaliação dos discentes, docentes, Finep no qual investe em estudos e projetos etc. Por meio delas, o campo se desenvolve e estabelece suas posições de poder. Bourdieu definia o campo científico como "Universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência" (2004, p.20). Ademais, as notas atribuídas aos programas de pós-graduação através da capes, é um exemplo da relação de poder dentro do campo científico, Bourdieu descreve sobre essa relação de poder dentro do campo científico:

> O campo científico é sempre o lugar de uma luta, mais ou menos desigual, entre agentes desigualmente dotados de capital específico e, portanto, desigualmente capazes de se apropriarem do produto do trabalho científico que o conjunto dos concorrentes produz pela sua colaboração objetiva ao colocarem em ação o conjunto dos meios de produção científica disponíveis. (BOURDIEU, 1983, p. 136)

Portanto, o campo científico, neste caso o acadêmico ele é marcado por relação de poder entre os programas de pós-graduação, no qual a principal disputa é pelo capital científico, Bourdieu definiu capital científico da seguinte forma:

> O Capital científico é uma espécie particular do capital simbólico (o qual, sabe se, é sempre fundado sobre atos de conhecimento e reconhecimento) que consiste no reconhecimento (ou no crédito) atribuído pelo conjunto de pares-concorrentes no interior do campo científico. (BOURDIEU,2004 p.26).

Ademais, o capital científico é marcado pelo prestígio em outras palavras uma forma de capital simbólico, no qual se manifesta por meio das notas que são atribuídas aos programas. Bourdieu, ainda divide os tipos de capitais científicos em capital científico puro e institucionalizado, Bourdieu os descrevem como:

> As duas espécies de capital cientifico tem leis de acumulação diferentes: o capital científico "puro" adquire-se, principalmente, pelas contribuições reconhecidas ao progresso da ciência, as invenções ou as descobertas (as publicações, especialmente nos órgãos mais seletivos e mais prestigiosos, portanto aptos a conferir prestígio a moda de bancos de credito simbólico, são o melhor indicio); o capital cientifico da instituição se adquire, essencialmente, por estratégias políticas (especificas) que têm em comum o fato de todas exigirem tempo - participação em comissões, bancas (de teses, de concursos.(BOURDIEU,2004 p.36).

Ambos os capitais, podem ser atribuídos no estudo dos programas de pós-graduação "De um lado, um poder que se pode chamar temporal (ou político) poder institucional ligada ocupação de posições importantes nas instituições científicas, direção de laboratórios ou departamentos, pertencimento a comissões, comitês de avaliação". (BOURDIEU,2004 p.35). De outro, um poder específico, "prestígio." (BOUDIEU, 2004 p.35).

Logo, a teoria do campo pode ser atribuída ao campo educacional, uma vez que programas recebem recursos diferentes devido às notas concedidas a eles, ocasiona em uma reprodução da desigualdade social no campo educacional, no qual os programas com maiores notas tendem a possuir mais recursos do que outros, recebendo assim mais prestígios, autonomia, financiamento etc.

Ademais, os programas de pós-graduação podem ascender e descender no posicionamento dos programas, porém é evidente que uns possuem mais vantagens que os outros nesse campo, por meio da estruturação de uma hierarquia atribuída por meio das notas, perpetuando uma forma de discrepância que concerne a uma reprodução social. "Em todo campo a distribuição

de capital é desigual, o que implica que os campos vivam em permanente conflito, com os indivíduos e grupos dominantes.” (Thiry-Cherques,2006P.39).

Portanto, a avaliação elaborada pela capes é permeada por um conjunto de capitais que ocasiona uma reprodução de estruturas legitimadas, compostas por assimetria por meio dos posicionamentos dos programas, estabelecidos através das notas, gerando uma discrepância de recursos e prestígios dentro dos programas de pós-graduação, ou seja, uma relação de poder entre os programas. Desse modo, a capes foi responsável por um incentivo significativo na pós-graduação para o desenvolvimento da qualificação não apenas dos programas, mas também dos agentes que o compõe (docentes, discentes etc.), por conseguinte, foi responsável pela expansão dos programas de pós-graduação no Brasil, em contrapartida, germinou uma competição entre os programas dentro do campo acadêmico por meio da distribuição do capital que determina a posição que cada um vai estar inserido.

4.4 **Inserção profissional dos titulados do programa de pôs graduação em sociologia da universidade federal de Alagoas**

A formação em nível superior constitui um aspecto importante para o processo de profissionalização, principalmente devido à crescente competição no mercado de trabalho, no qual exige uma maior qualificação. Adicionalmente, “Mesmo tendo sua importância reduzida, ainda é exigência mínima a posse de um diploma superior para ocupar certos cargos.” (BARBOSA, 1998, P.138). Ademais, à docência no ensino superior é um exemplo disso. Portanto, a pós-graduação torna-se mais um requisito que contribui para processo de profissionalização, por meio dela os indivíduos adquirem mais habilidades e competências teóricas, metodológicas:

> A profissionalização é um processo que diz respeito à especialização, ao planejamento, à forma de trabalho de uma organização baseada em técnicas de administração, às habilidades – de uma forma geral e, sobretudo, ao monopólio dessas habilidades. (MELO, 2011 p.2)

Logo, a pós-graduação é de suma importância para a profissionalização, um dos motivos é que por meio dela, ocasiona um aumento da empregabilidade devido o nível de qualificação mais elevado, ampliando as possibilidades para inserção no mercado de trabalho competitivo.

Barbosa 1998, descreveu quais os pontos que favorece o argumento de profissionalização:

> Poderíamos apontar cinco tipos de evidência que favorecem o argumento da profissionalização. Em primeiro lugar, o crescimento do contingente populacional portador de diplomas de curso superior, bem como da dependência em relação aos saber profissional. Em segundo lugar, temos a intensificação da busca de controle do

> trabalho pelos próprios profissionais. Em terceiro lugar, a reorganização do Estado no Brasil. Em quarto lugar, o tipo de exigência de qualificação demandada pelas empresas atualmente, que reforça o princípio ocupacional. Por último, mas não menos importante, temos o crescimento da PEA de "classe média". (BARBOSA, 1998, p.136).

Ademais, o ensino superior tem um papel imprescindível ao se tratar no processo de profissionalização para posteriormente os indivíduos ingressares no mercado de trabalho, logo o campo educacional torna-se um mecanismo para ampliação dessas possibilidades. "Desenvolvendo-se sob a forma de universidades e outras instituições de ensino superior, esse sistema se torna elemento fundamental de orientação e alocação dos indivíduos no mercado de trabalho." (BARBOSA, 1998, p.32).

"Mercado de trabalho é um termo que se refere as formas existentes de trabalho, sendo prestadas de forma manual ou intelectual, ou seja, as pessoas trocam sua mão de obra/ experiência por um salário e/ou benefício". (BORGES, LIMA, LINA, VAZ, 2019. P.6). Cada vez mais o mercado de trabalho exige uma maior qualificação tornando-se mais competitivo, por meio disso, os indivíduos ingressam em programas de pós-graduação para obter determinado título e inserir no mercado de trabalho,

Ademais, o objetivo deste capítulo é justamente investigar se houve o aumento na inserção profissional partir do papel da pós-graduação para os titulados que participaram do programa de pós-graduação em sociologia da Universidade Federal de Alagoas, e para analisar essa questão é preciso saber onde estão inseridos no mercado de trabalho.

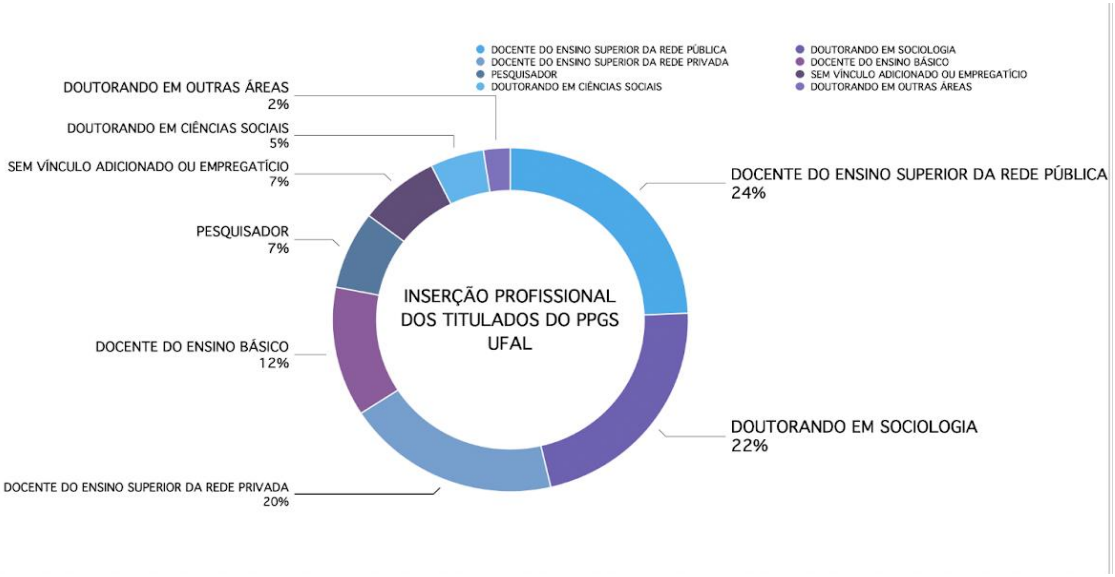
Inicialmente, para saber onde os titulados do programa de pós-graduação em sociologia estão inseridos no mercado de trabalho, foi preciso utilizar aspectos metodológicos quantitativos que se baseiam em buscar a relação de nomes dos titulados, posteriormente procurá-los na plataforma Curriculum Lattes. Ademais, em seguida foi criado um banco de dados relacional, com nome dos titulados, gênero, tema da dissertação e onde está inserido no local de trabalho. No entanto, os perfis de titulados que serão trabalhados, serão aqueles com Lattes atualizado até 5 meses de atualização a partir do primeiro dia de coleta de os dados, tendo em vista que, existem currículos, por exemplo que não estão atualizados há anos e devido a isso pode haver egressos que estejam inseridos em outros mercados de trabalhos, logo o ideal é que os currículos possuam até 5 meses de atualização.

A partir dos dados coletados, posteriormente foram transformados em tabelas e gráficos que auxiliam para a compreensão mais nítida dos dados. O quantitativo geral de alunos que compõem a turma no recorte temporal entre 2003-2020 (exceto o ano de 2012) totaliza 160 alunos, no entanto por quatro perfis aparecem repetidos durante dois anos o valor será reduzido

para 156. Ademais, pelo tempo de atualização apenas o currículo de 51 titulados serão analisados, no qual é igual a 32% do total de alunos que compõem as turmas no período de análise. Após a coleta de dados, foram criadas tipologias a partir do mercado de trabalho em que esses titulados estão inseridos, como professores, cujo é uma grande esfera de ação no qual eles atuam profissionalmente, analistas, pesquisadores etc.

Logo abaixo, o gráfico exibe o percentual de titulados que compõe cada tipologia representando sua inserção profissional:

Gráfico 22



A priori, podemos observar que o maior percentual se encontra na categoria de docente do ensino superior da rede pública com 24%, esses titulados estão principalmente lecionando no nível de graduação, como também na pós-graduação, principalmente nas Universidades Federais de vários estados e regiões, como em Alagoas, Roraima, São Paulo etc., assim como, nesse mesmo percentual é composto por professor da rede estadual, como também compõe professores nos institutos federais de nível superior. Outrossim, como analisado no primeiro capítulo, à docência no ensino superior vem cada vez mais exigindo uma maior titulação, tornando-se necessário haver pós-graduação principalmente o nível de mestrado e doutorado. Ademais, o ppgs contribuiu para que houvesse essa titulação ocasionado em maiores possibilidade inserção no mercado de trabalho no campo da docência.

Outro ponto que podemos observar é que as tipologias que possuem os maiores percentuais, não estão tão distantes dos valores, se a maior tipologia possui 24% em contrapartida, a segunda tipologia se difere em apenas 2%, cujo em segundo lugar encontra-se com maiores números são

os doutorandos em Sociologia. Adicionalmente, como analisado no II capítulo, o mercado de trabalho cada vez mais se mantém mais competitivo, isso em contrapartida requer uma maior titulação principalmente quando se fala em inserção profissional na esfera federal, o perfil do docente atualmente é imprescindível uma titulação maior que o nível de mestrado, e isso é um dos motivos que faz com que os mestres optem por se tornarem doutores. Logo, de acordo com (SILVA, FARIAS, 2019 p.5) "Após a graduação buscar uma especialização seja lato sensu ou stricto sensu se tornou algo importante para a carreira profissional. Afinal, elas tornam as pessoas especialistas naquele assunto, são várias habilidades desenvolvidas para se lidar com aquela área específica".

No caso de quem opta por ingressar no doutorado, possuem maiores possibilidades de trabalharam em determinados âmbitos, como por exemplo na docência de ensino superior pública. De acordo com a descrição através dos dados fornecidos pelo (INEP, 2022, p.29) "Na rede pública, a participação de docentes com doutorado tem uma expansão maior do que a registrada na rede privada, em números absolutos. Por outro lado, a participação de doutores em relação ao total de docentes quase dobrou, nos últimos dez anos, na rede privada". Ademais, no gráfico exibido, mostra que 22 % dos titulados analisados, atualmente são doutorandos no setor de sociologia, é importante frisar que estão no programa de pós-graduação de outros estados por ainda não ter sido fundado o doutorado em Sociologia em Alagoas. Alguns desses titulados atualmente realizando doutorado em na Universidade de Brasília (UNB), na Universidade de São Paulo (USP), universidade Federal de São Carlos (UFScar), todos esses programas de pós graduação citados, possuem os dois maiores conceitos pela CAPES, UNB e USP se mantém com conceito 7 enquanto a UFS/car encontra-se com conceito 6, que expressam excelência constatada em nível internacional. Somente os programas que têm doutorado podem aspirar às notas 6 e 7 (CAPES).

A terceira tipologia cujo encontra-se com maior percentual, são os professores da rede privada, com 20%, esses docentes lecionam em Centro Universitário Cesmac, Faculdade Maurício de

Nassau e Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ). Ademais, alguns professores que compõem essa tipologia, possuem apenas mestrado, logo torna-se evidente que apenas essa titulação contribuiu significativamente para inserção profissional desses docentes. Além disso como analisado no capítulo I, o perfil do docente da rede privada continua como padrão o nível apenas de mestrado, alguns dos titulados do programa de pós-graduação em sociologia que possuem apenas o título de mestre é um exemplo disso.

Muito embora o maior percentual de titulados esteja lecionando no ensino superior, isso não é hegemônico, 12% dos titulados analisados estão no âmbito educacional da rede básica, seja nos institutos Federais (IFAL), escolas estaduais, colégios privados, e vários desses egressos possuem apenas o título de mestrado.

Como citado anteriormente, os concursos públicos contribuem para a inserção no mercado de trabalho em diversas áreas, uma delas é a docência, no caso do ensino a sociologia não é diferente. De acordo com censo da educação básica 2022, a maioria dos docentes possuem o ensino superior completo. Além disso o ministério da educação desenvolveu o programa de mestrado profissional para professores da educação básica ProEB, com finalidade de promover uma formação continuada dos professores stricto sensu, ou seja, mestrado ou doutorado, com bolsas concedidas pela capes. Logo apresenta-se notório o objetivo de desenvolvimento para educação básica e a importância da pós-graduação no âmbito educacional.

Os outros com menor percentual, trabalham com pesquisas, consultoria, análise de dados, apenas 7 %. No campo das ciências sociais, os egressos podem ser tonar pesquisadores, no qual a pesquisa cientifica possuem um papel imprescindível para a sociedade

> A pesquisa investiga o mundo em que o homem vive e o próprio homem. Para esta atividade, o investigador recorre à observação e à reflexão que faz sobre os problemas que enfrenta, e à experiência passada e atual dos homens na solução destes problemas, a fim de munir-se dos instrumentos mais adequados à sua ação e intervir no seu mundo para construí-lo adequado à sua vida (CHIZZOTI, 2000, p. 11).

Nas ciências sociais, os clássicos como Durkheim e Weber já desenvolviam teorias em relação a como deve ser feita as pesquisas dos fenômenos sociais e a postura do pesquisador, logo é um ponto fundamental das ciências sociais as produções de pesquisas cientificas, seja através de métodos quantitativos ou qualitativos, investigado sobre diversos fenômenos sociais. O outro percentual que possui 7% do quantitativo analisado não estão com vínculo empregatício (de acordo com o que está inserido no Lattes). E por fim, os demais percentuais são outros dourados em buscar do título de doutor.

Após os dados apresentados, fica evidente portanto que o programa de pós-graduação em sociologia contribuiu para a inserção profissional dos titulados do ppgs, isso porque, por meio dele proporcionou-se uma maior qualificação, no qual na contemporaneidade é fundamental se obter para facilitar a inserção no mercado de trabalho. Logo, essa forma de profissionalização contribuiu para a ocupação no mercado de trabalho.

4.5 **Gênero**

Uma das linhas de pesquisas mais trabalhadas dentro das ciências sociais, principalmente dentro do campo antropológico, no entanto é um tema interdisciplinar investigado nas três áreas que compõem as ciências sociais é a questão da identidade de gênero, no qual contribuem para um estudo mais amplo sobre os fenômenos sociais, cujo essa variável encontra-se presente em grande parte desses fenômenos. Outrossim, nos estudos de dados quantitativos, gênero é um indicador fundamental para elaborações de políticas públicas nas diversas instituições, seja no ensino, saúde, segurança etc. assim, por meio dos resultados obtidos pode averiguar as causas e consequências dos fenômenos sociais investigados.

Neste caso, a linha de pesquisa é relacionada a educação e mercado de trabalho, e através desses dados, pode-se obter uma compreensão da participação dos titulado dos programas de pós-graduação em sociologia desde sua fundação até 2021. Em contrapartida, é necessário salientar que esse percentual não corresponde a todos os titulados do programa, mas sim aqueles que seu Lattes se encontrava atualizado até 5 meses, ou seja, o período no qual os dados foram coletados, totaliza 51 titulados. No gráfico abaixo, podemos analisar esse percentual:

Gráfico 23

No gráfico acima, é composto por duas categorias, no qual do valor total 51 titulados, 59% compõem a categoria masculino e 41 % feminino. Em síntese, a categoria masculina possui o maior valor com 18% acima da categoria de gênero “feminino”, logo esse percentual é o valor que os diferenciam. No entanto, essa proporção de assimetria entre as categorias, torna-se

substancial devido os dados não serem analisados de forma geral, ou seja, com todos os titulados, logo o objetivo é mostrar uma observação e informação estatística.

Adicionalmente, caso o quantitativo geral composto por 156 discentes no ppgs todos fossem inseridos, poderia afirmar de forma contundente que existe uma assimetria significativa, neste caso, como vários discentes interromperam o mestrado, outros não atualizaram entre o prazo de 5 meses, não é viável trabalhar estatisticamente com esses números, devido não corresponderem com o problema de pesquisa investigado.

Outrossim, afirmar de forma contundente que existe uma discrepância entre os gêneros é errôneo, pois ao alegar essa forma assimetria, é uma alegação substancial não concreta, por não ser o quantitativo geral de todos os titulados, mas sim apenas daqueles que atualizaram seus currículos no prazo de 5 meses.

No entanto, é imprescindível ao se falar da participação das mulheres na pós-graduação frisar que existe uma desigualdade de gênero presente nela. Uma notícia publicada na Agência Brasil, mostra um levantamento desenvolvido pelo Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (GEMAA) da Universidade do Rio de Janeiro mostra a discrepância nas questões de gênero entre os docentes, no qual apenas 34% das áreas as mulheres alcançam uma equidade ou um maior número na docência da pós-graduação, além de haver uma desigualdade devido estigma relacionado às áreas vista como masculinas.

Portanto, é evidente que existe uma desigualdade no âmbito educacional da pós-graduação, seja pela docência, participação em determinadas áreas em alguns casos pelo estigma perpetuado etc., e uma das razões é o contexto histórico brasileiro e a sustentação prolongada dos papéis atribuído às mulheres:

> Considerando a questão de gênero quanto ao acesso à ciência convém destaca r que, historicamente, às mulheres fora negada a participação na produção científica, permanecendo o espaço do conhecimento ao domínio masculino. Influências religiosas, aspectos socioculturais e biológicos, arraigados ao longo de séculos, sedimentaram a ideia de que a mulher era afeita apenas às atividades domésticas e familiares,e impediram-nas de ter acesso aos espaços públicos, dentre eles a universidade. Ainda assim, a partir do século XIX as muheres buscaram seu espaço na Academia tentando desmistificar os rótulos a ela atribuídos e provando ao longo do tempo que ambos, homens e mulheres, possuem igual capacidade na produção do conhecimento e de colaboração na área de ciência e tecnologiaApós seu ingresso na Academia, constata-se, por meio de todas as leituras consultadas para formular a presente investigação, que a extremadificuldade em conciliar as exigências acadêmicas e a vida familar exsurge como principal causa para o tardio ingresso das mulheres na ciência e para ascensão na carreira profissional feminina.(HADDAD, RIBEIRO, TASSIGNY , 2020p. 88756).

Portanto, é notório que é necessário que haja mudança no campo do ensino superior brasileiro para reverter a situação que permanece presente na sociedade. No entanto, no que se refere à identidade gênero no programa de pós-graduação em sociologia apresentado no gráfico o percentual predominante está na categoria do sexo masculino, com 18%. Referente a este valor, não é uma assimetria considerada grande, pois existe um quantitativo relevante presente na categoria feminina, além de que a média não está muito aglutinada em apenas um lado.

4.6 **Título da dissertação de mestrado dos Titulados**

A apresentação da dissertação de mestrado é um ponto crucial para a atribuição do título de mestre aos discentes inseridos nos programas de pós-graduação. Além do título, a dissertação é composta por uma pesquisa científica elaborada dentro das linhas de pesquisa oferecidas pelo programa.

> A pós -graduação expressa o estado da arte de uma disciplina, porque os temas que organizam os esforços de pesquisas e as disciplinas ministradas indicam as tendências em termos de investigação e da formação de profissionais habilitados a capacitar outros profissionais em nível de pós graduação e de graduação. (CORTES, p. 430. 2013).

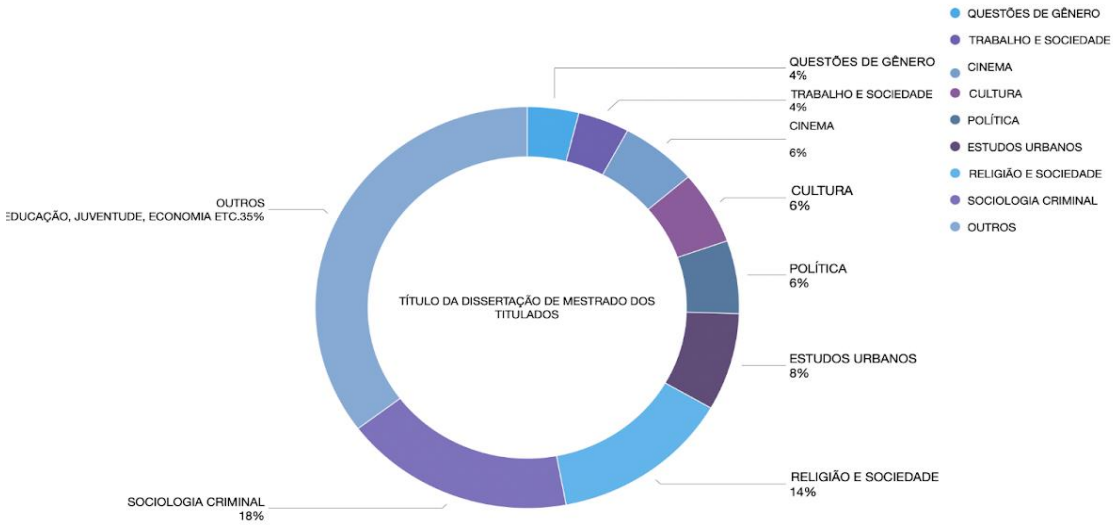
No programa de pós graduação em sociologia da Universidade Federal de Alagoas (PPGS) UFAL , sua área de concentração é Sociedade, Conflito e desenvolvimento e possui duas linhas de pesquisas, são elas: Corpo, cultura e conhecimento, no qual é composta atualmente por 10 docentes e três colaboradores, nesta linha de pesquisa, havendo diversos temas que a compõem como por exemplo: teoria sociológica, teoria Social, ensino de Sociologia, ensino das ciências sociais, economia criativa, periferias urbanas, Sociologia do corpo e das emoções, Violência e Criminalidade, Políticas Culturais etc, Já a segunda linha de pesquisa é definida como "Conflito, Poder e meio ambiente" no qual abordam temas como: Sociologia do trabalho, instituições Políticas, sociologia urbana e rural; desenvolvimento sustentável e conflitos ambientais, sistemas e práticas punitivas; conflitos de classe e etc.. Os programas de ciências sociais e a diversidade de propostas e de organização expressam, por um lado, a busca da interdisciplinaridade como projeto (Lima, Corte, p.432, 2013).

Igualmente, neste tópico a finalidade é analisar quais temas foram abordados em suas dissertações de mestrado a partir do tema desenvolvidos por eles. Ademais, foram averiguados

os temas da dissertação, sinopses, palavras chaves e orientadores e posteriormente foi criada as tipologias a partir dos temas mais presentes na dissertação do mestrado.

No gráfico abaixo, mostra quais temas foram investigados nas dissertações elaborada pelos titulados:

Gráfico 24



Por meio do gráfico apresentado, podemos posicionar quais temas foram mais estudados e desenvolvidos pelos titulados. O primeiro percentual 35% estão contidos em diversos temas, como visto no tópico anterior, são inúmeros assuntos ofertados para nortear em que a pesquisa irá se basear, logo, nessa categoria envolve temas como educação, juventude, economia etc. Ademais, são assuntos que compõem a primeira linha de pesquisa: Corpo, cultura e conhecimento.

Esses temas são investigados por diversas áreas e diversos autores, na sociologia da educação, por exemplo Pierre de Bourdieu com sua análise sobre as desigualdades gerada a partir do capital cultural entre famílias da classe alta e alunos oriunda de família da classe trabalhadora. Assim como, também existem autores brasileiros com enfoque na educação brasileira como Martins, Soraya Vargas indagando sobre o ensino superior, outro exemplo é o criador da sociologia da educação, Durkheim.:

> A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para vida social. Ela tem como objeto suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais exigidos tanto pelo conjunto da sociedade política, quanto e pelo meio específico ao qual ela está destinada em

> particular. Em suma, a educação é uma socialização da geração jovem (DURKHEIM, 2011, p. 53)

Podemos observar que a sociologia da educação é um tema já investigado há muitos anos dentro da sociologia, não é à toa que existem discente de outros cursos na área da educação como de pedagogia, no qual optam por fazer pós-graduação nos programas de pós-graduação em sociologia, assim como temas relacionados a economia é bastante averiguado dentro das ciências sociais inclusive na sociologia. Economia parece dentro dos 35%, assim como educação a questão econômica na sociologia é analisada há séculos, com Weber e Marx. Weber elaborou obras atribuídas à economia como "Economia e sociedade" "A Ética protestante e o espírito do capitalismo, enquanto Marx produziu inúmeras obras sobre economia estudando a gênese, desenvolvimento e consequências do capitalismo nas sociedades. O segundo maior quantitativo relacionado a homogeneidade de um tema, no qual aparece com mais frequência nas dissertações dos titulados foi a sociologia criminal com 18 %, o interessante é que esse tema está presente nas duas linhas de pesquisa logo, além de ser o tema mais averiguado no tema da dissertação é o que mais aparece dentro as linhas de pesquisa disponibilizada pelo programa de pós-graduação em sociologia. Ademais, temas relacionados a sociologia criminal, inúmeros sociólogos trazem contribuições dos clássicos como Durkheim, no qual aborda a questão de crime, no entanto de forma fugaz, em contrapartida influência nos autores mais contemporâneos, além de Durkheim existem outros sociólogos emblemáticos que investigam essa linha de pesquisa como Michel Foucault, Robert Merton etc. Portanto, a questão de crimes e violência é uma das áreas mais investigadas, não apenas pela sociologia, quanto na filosofia, psicologia etc. Ademais, em relação ao tema da dissertação de mestrados dos titulados, é a linha de pesquisa mais optada para desenvolver a dissertação.

Logo em seguida aparece o tema religião e sociedade, nele os assuntos abordados pelos titulados estão relacionados a questão de análise entre sexualidade e igreja, estudo de religião dentro de determinada sociedade, religião e sociabilidade. Destarte, quando investigado questões religiosas, interligam-se com outros fenômenos sociais. Adicionalmente, esse tema em particular é bastante trabalhado dentro de outro setor da antropologia durante a graduação, mas não se restringe a ser investigado apenas sob a ótica antropológica, sociólogos clássicos como Weber, Durkheim já investigavam sobre esses fenômenos assim como os mais contemporâneos como Simmel.

O próximo é a categoria estudos urbanos com 8%, este tópico está relacionado com a relação entre indivíduo e cidade, analisando assim as dinâmicas sociais entre eles. A priori esse

estudo iniciou-se na Escola de Chicago analisando os fenômenos sociais ocorridos nas cidades constituindo assim a Sociologia Urbana.

Um dos autores que contribuem diretamente a esse assunto é Simmel, analisando o modo de vida dos indivíduos nas cidades, estudo das metrópoles e etc.

> Para isso, Simmel explora segmentos da realidade para compreender o social por meio de um olhar atento às interações dos indivíduos entre si e deles com os espaços urbanos, escapando assim de uma simples dicotomia indivíduo-sociedade. Não é à toa que sua obra marca atualmente algumas das perspectivas teóricas da sociologia urbana. (FREITAS, 2007, p.43).

Ademais, essa categoria obteve-se um percentual pequeno em investigação em comparação aos outros, no entanto existem diversos autores que desenvolveram teorias, pesquisam relacionado ao tema, principalmente sociólogos da escola de Chicago como Robert Park, Louis Wirth etc.

As categorias que obtiveram o mesmo percentual são: Política, cinema e cultura, com 6% a categoria política está relacionado a temas que se interligam diretamente com cenário político e suas consequências como estudo de políticas públicas para idoso, turismo. Enquanto cinema investigam filmes e suas memórias e subjetividades, cinema de rua etc. e por último cultura investigando dinâmicas socioculturais, mercado culturais etc. Geralmente, temas relacionados à cultura são mais investigados no setor de antropologia, "Através de engajamento em áreas de concentração ou linhas de pesquisa voltadas para uma das disciplinas básicas, as quais geralmente tratam da "cultura", no caso da Antropologia." (LIMA, CORTES ,427 p. 2013). Mas não é uma regra. Inclusive no instituto de ciências sociais de Alagoas, o programa de pós-graduação em antropologia social foi criado apenas em 2015, por meio disso, caso algum estudante optasse por ingressar na pós-graduação em antropologia no Estado de Alagoas, antes de 2015, não seria possível.

O tema sobre cinema não é desvencilhado dos estudos sociológicos, um exemplo disso é o francês Pierre Sorlin no qual elaborou obras relacionadas ao cinema com du Cinéma, em 1977. "Sorlin vai propor um método de interpretação de filmes que tenta dar conta das possibilidades alusivas que o cinema como meio propicia." (MENEZE ,2017 p.29). Enquanto em assuntos que se interligam com política são questões associadas a sociologia, os próprios tripés da sociologia clássica como Marx, Weber e Durkheim investigam fenômenos sociológicos ao lado de questões políticas, claro com objeto de estudos diferente e a metodologia micro sociológica e macro sociológica distintas.

Ademais, as últimas categorias são trabalho e gênero, ambas detém 4% trabalho assim como gênero são questões presente nas análises dos fenômenos sociais quanto também são indagamos há anos em várias áreas do conhecimento, em sociologia A questão do trabalho é desenvolvidas desde Marx, Weber, Durkheim, enquanto Gênero no campo sociológico as teorias foram sendo desenvolvido períodos depois, atualmente uma das teorias sobre gênero mais estudada na sociologia é a teoria da "Dominação" elaborada por Bourdieu. Lembrando que as ciências sociais possuem referência de alguns autores que não são do campo sociológico e sim de outras áreas como Simone de Beauvoir, Angela Davis. Adicionalmente, questões de gênero também são bastante pesquisadas no campo antropológico.

Em suma, as dissertações de mestrado desenvolvidas e apresentadas pelos titulados são desenvolvidas em inúmeros temas e podemos observar também que são temas interdisciplinar, ou seja, são questões relacionada a mais de uma disciplina, lembrando que as ciências sociais é formada por três (Sociologia, ciência política e antropologia) e isso ocorre não apenas no programa de pós-graduação em sociologia em alagoas como também em outros programas de pós graduação da mesma área:

> De sociedade, organização social, mudança social", quando se referem à Sociologia, ou de "política, participação e movimentos sociais", ao abordarem temas da Ciência Política. Outro modelo de Programa de Ciências Sociais, organizado ora em uma perspectiva mais interdisci-plinar, ora mais disciplinar, é aquele que se estrutura em torno de temas, tais como a violência, defesa da cidadania, questão racial, gênero, sexualidade, entre outros. (LIMA, CORTES, 2013 p.427-428)

Portanto, são temas fundamentais a serem abordados dentro do programa, claro alguns temas foram mais investigados que outros, havendo até mesmo uma discrepância nos percentuais a partir da quantidade de perfil analisado coletando seus dados. Outrossim, independente do percentual obtido, todos os temas são questões presentes no campo das ciências sociais, no qual sociólogos clássicos já abordavam determinados fenômenos assim como alguns contemporâneos contribuindo até mesmo para outras áreas do conhecimento. Ademais, os temas optado pelos titulados a ser investigado, é um ponto importante para desenvolver e a apresentar a dissertação no período estipulado dos cursos é um dos requisitos para o desenvolvimento do programa e obter uma nota maior classificada pela CAPES e consequentemente possuir maiores recursos financeiros e simbólicos para o programa contribuindo para a expansão do programa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino superior brasileiro passou por diversas transmutações ao decorrer dos anos, no primeiro capítulo, analisamos através da estatística descritiva algumas dessas mudanças e sua expansão, necessária para a contextualização, porém só foi possível obter esse resultado por meios de políticas públicas que culminaram para uma ampliação no ensino superior, tanto na graduação quanto na pós-graduação que resultaram no desenvolvimento educacional como também para a inserção dos estudantes no mercado de trabalho. Outrossim, das diversas políticas educacionais voltadas para o ensino superior um dos programas fundada por meio delas foi o Programa de Pós-graduação em Sociologia na Universidade Federal de Alagoas, neste capítulo a finalidade foi estudá-lo e averiguar os resultados obtidos por meio dele, investigando assim a interface entre uma política pública e o mercado de trabalho

Ademais, identificamos neste capítulo, que por meio deste programa houve um aprimoramento não apenas na expansão de possibilidade do âmbito profissional para os titulados como também para o desenvolvimento do programa, visto que esse aprimoramento só foi possível atingir devido ao desempenho daqueles que se formaram. Por conseguinte, o programa foi conceituado com nota 4 pela Capes, havendo assim a possibilidade da fundação do doutorado que proporcionará mais oportunidades para aqueles que ingressarem.

A metodologia de caráter quantitativo utilizada, através da coleta de dado do lattes com recorte temporal de 5 meses de atualização, foi optada devido ser uma fonte segura e objetiva, pois por haver inúmeros titulados, o processo de coleta de dados por meio da plataforma facilitou a busca, caso optasse por ser um caráter mais qualitativo, poderia haver mais imbróglios para a coletar as informações devido questões de localizações e contatos. Portanto, além dos dados primário, os dados secundários fornecido pelo Inep, Geocapes, etc, foram imprescindíveis para pesquisar sobre a expansão do ensino superior no Brasil.

Além de maiores oportunidades de trabalho gerada pelo programa, o desenvolvimento da pesquisa científica foi outra consequência gerada por meio dele, os discentes elaboraram pesquisas em sua área contribuindo para aprofundamento do conhecimento e incremento para o currículo facilitando a empregabilidade e se tornaram bolsista da capes ou da fapeal e isso contribuiu

significamente para haver não apenas uma permanência no programa como também uma ajuda aos discente que compõem as vagas de cotas.

Em sinta-se a partir dessa investigação, pode-se responder o problema de pesquisa, afirmando que o programa de pós-graduação em sociologia formou inúmeros discentes de

várias áreas, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa científica, contribuindo para o processo de profissionalização e ampliando as possibilidades no mercado de trabalho, no qual se encontra cada vez mais competitivo postulando um maior nível de qualificação. Logo, a criação dessa política pública ocasionou em uma melhoria de vida para esses titulados. Por fim, é uma questão oriunda das ciências sociais, sumamente relevante devido ser uma pesquisa bastante singular, que analisa o resultado do programa de pós-graduação em sociologia, no qual é fundamental saber o impacto não apenas para instituto como também para o fortalecimento da pós-graduação na Universidade Federal de Alagoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

AFONSO, Lucas. ProUni 2023/1: seleção recebeu inscrições de 574 mil candidatos. Uol, Enem 2023. Disponível em https://vestibular.brasilescola.uol.com.br/enem . 2023.

ASCAPES, SINDGCT. **O Papel da CAPES e do Sistema Nacional de Pós-graduação no Desenvolvimento Brasileiro: implicações do seu desmonte**. Coletânea de Artigos Desmonte do Estado e Subdesenvolvimento: Riscos e desafios para as organizações e as políticas públicas federais, 2019. Disponível em https://afipeasindical.org.br/content/uploads/2021/03/Artigo-6O-Papel-da-CAPES-ASCAPES-E-SINDGCT.pdf . Acesso: 29 de dezembro. 2023.

ASSIS, Renta Machado de. OLIVEIRA, João Ferreira de. **O campo da educação superior no Brasil**: **tensões e desafios**. Ministério da Educação, Inep. v. 36 n. 116, 2023.

BARBOSA, M. L. de O**. Para onde vai a classe média: um novo profissionalismo no Brasil?** Tempo Social, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 129-142, 1998. Disponível: https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/86747/89750. Acesso em: 21 jan. 2023

BARBOSA, M. L. de O.; GANDIN,. L. A. **Sociologia da educação brasileira: diversidade e qualidade. BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**. B, São Paulo, n. 91, 2020. Disponível em https://esb-ceres-iesp.uerj.br/wpcontent/uploads/2022/06/ESB-sociologia-da-educacao-brasileira-diversidade-e-qualidade.pdf . Acesso 21 jan. 2023

BARREIRA, I.; CÔRTES, S.; LIMA, J. C. **A sociologia fora do eixo: diversidades regionais e campo da pós-graduação no Brasil. Revista Brasileira de Sociologia** - RBS, [S. l.], v. 6, n. 13, 2018. Disponível em: https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/377 . Acesso: 09 jan. 2024

BORGES, Gustavo de Azevedo,. LIMA, Rhennan Lazaro de Paulo. LINA, Laís Machado. VAZ, Débora Ribeiro**. Mercado de trabalho, empregabilidade e suas variações.** 14f. Trabalho de conclusão de curso em ciências aplicada. Instituto Federal Goiano. 2019.

Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/472 .

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia.** Editora Marco Zero. p.88-95, 1983.

BOURDIEU, P. ORTIZ, Renato (org.). **Sociologia.** São Paulo: Ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais, 1983.

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Editoria fim de séculos. 2003.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência por uma sociologia clínica do campo científico**, são Paulo: Editora UNESP. 2004.

BRASIL. Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso: 23 janeiro.2024.

BRASIL. Ministério da educação. As inscrições no Enem crescem 20 vezes desde 1998. Disponível em :

http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/201-266094987/6881-sp1649249425 . 2006. Acesso em: 23 janeiro.2024.

BRASIL. **Lei nº 9.678 de 3 de julho de 1998**. Institui a Gratificação de Estímulo à Docência no Magistério Superior, e dá outras providências. **Diário Oficial da República, Federativa do Brasil**, Brasília, 1998 Disponível em

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9678.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%209.678%2C%20DE%203%20DE%20JULHO%20DE%201998.&text=Institui%20a%20Gratifica%C3%A7%C3%A3o%20de%20Est%C3%ADmulo,Superior%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias . Acesso: 23 janeiro.2024.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República, Federativa do Brasil,** Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso: 23jan.2024

BRASIL. lei nº 11.096. de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. **Diário Oficial da República, Federativa do Brasil**, Brasília, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11096.htm . Acesso: 23 jan.2024

BRASIL. Medida provisória Nº 1.827-1, de 24 de junho de 1999. Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior e dá outras providências. **Diário Oficial da República, Federativa do Brasil**. Brasília, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/mpv/antigas/1827-1.htm Acesso: 23 jan.2024

BRASIL. Lei Nº5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial da República, Federativa do Brasil,** Brasília, 1968. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm. Acesso: 23 jan.2024

BRASIL. Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da República, Federativa do Brasil,** Brasília, 20012. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm . Acesso: 23 jan.2024

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação do aperfeiçoamento de Nível Superior. Evolução do SNPG no decênio do PNPG 2011-2020. Brasília: CAPES,2021. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-

conteudo/07032022_EvolucaodoSNPGnodeceniodoPNPG20112020_ISBNWeb.pdf . Acesso em :28 jan.2024

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2021: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022.

Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2021.pdf Aceso em : 28 jan.2024

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Resumo Técnico: Censo da educação superior 2009. DF: Inep, 2010. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico_2009.pdf Acesso em: 23 jan.2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Resumo Técnico: Censo da educação superior 2010. DF: Inep, 2011. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2010/divulgacao_censo_2010.pdf 27 jan.2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Resumo Técnico: Censo da educação superior, 2021. DF: Inep, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2021.pdf . Acesso em: 28 jan.2024.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) Censo da educação 2021, divulgação dos resultados. Brasília, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf . Acesso em: 28jan.2024.

BRASIL. Ministério da ciência educação, tecnologia e inovação. Brasil: Alunos matriculados e titulados nos cursos de mestrado e doutorado, ao final do ano, por grande área, 1998-2022**. Gov.br,** 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/indicadores/paginas/recursos-humanos/indicadores-sobre-o-ensino-de-pos-graduacao/3-5-2-brasil-alunos-matriculados-e-titulados-nos-cursos-de-mestrado-e-doutorado-ao-final-do-ano-por-grande-area. 23jan.2024.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Recursos Humanos - Indicadores sobre o ensino de graduação, 3.4.2 Brasil: Cursos, concluintes e matrículas no ensino superior por áreas gerais, 2000-2020. Gov.br, 2022. Disponível em: https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/indicadores/detalhe/Recursos_Humanos/RH_3.4.2.html Acesso: 29jan.2024.

BRASIL. Ministério da educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. CAPES e CNPq aumentam bolsas de pós-graduação em 40%. **Gov.br,** 2023. Disponível em:
https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-e-cnpq-aumentam-bolsas-de-posgraduacao-em-40 . 23jan.2024.

BRASIL. Ministério da educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa de Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica – ProEB. **Gov.br**, 2018. Disponível em : https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/proeb . 23jan.2024.

CÔRTES, S. V. **Contribuições teóricas e à pesquisa empírica da sociologia às políticas públicas.** Revista Brasileira de Sociologia - RBS, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 35–56, 2013. Disponível em: https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/21 Acesso: 21.jan.2024.

CAMPOS. Ana Cristina. Pesquisa da Uerj mostra desigualdade de gênero na ciência no Brasil. **Agência Brasil.** 2023. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-03/pesquisa-da-uerj-mostra-desigualdade-de-genero-na-ciencia-no-brasil . Acesso 23jan.2024.

CHIZZOTTI, Antonio . Pesquisa em ciências humanas e sociais, 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DURKHEIM, É. **Educação e sociologia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DINO. OCDE aponta que 21% dos brasileiros possuem Ensino Superior. Metrópoles. 2022. Disponível em: https://www.metropoles.com/dino/ocde-aponta-que-21-dos-brasileiros-possuem-ensino-superior . Acesso em: 01fev.2024.

ESTADO, de minas. Brasil Ainda Longe das Metas na educação. **ABMES**. 2020. Disponível em: https://abmes.org.br/noticias/detalhe/4080 . Acesso em: 23jan.2024.

Educação no Brasil: as principais políticas públicas das últimas três décadas. Fundação Fernando Henrique Cardoso . 2021. Disponível em: https://fundacaofhc.org.br/linhasdotempo/educacao/ . Acesso em : 28jan.2024.

FINEP. **Oportunidades de Apoio à Inovação**, Abinee, 2022. Disponível em: http://www.abinee.org.br/informac/arquivos/finepag.pdf Acesso: 23jan.2024.

FREITAS, R.F. **Simmel e a cidade moderna: uma contribuição aos estudos da comunicação e do consumo.** Comunicação, mídia e consumo, são Paulo, vol. 1.4 n10, p 4153, 2007. Disponível em: https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/98/99. 04jan.2024.

GEOCAPES. Sistema de Informações Georreferenciadas. Disponivel em: https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/ . Acesso em: 29 dez. 2023.

HADDAD, S. de S.; RIBEIRO, A. de S.; TASSIGNY, M. M. **Uma questão de gênero na pós-graduação stricto sensu no Estado do Amazonas / A gender issue on graduation programs in the State of Amazonas.** Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 88745–88761, 2020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/19971 . Acesso 05jan.2024

LIMA, J. C.; CORTES, S. M. V. **A sociologia no Brasil e a interdisciplinaridade nas ciências sociais.** Civitas: revista de Ciências Sociais, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 416–435. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/civitas/a/9xKMFdFDD5n9PPRnFy74XVr/?format=pdf&lang=pt Acesso: 23jan.2024

MARTINEZ, María Elena**. De volta à escola Escolarização e formas de sociabilidade de jovens das camadas populares.** 229 f. Rio de Janeiro, Tese doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da PUC-Rio 18 de dezembro de 2006.

MARTINS, C. B. **As origens pós-graduação nacional (1960-1980).** Revista Brasileira de Sociologia - RBS, [S. l.], v. 6, n. 13, 2018. DOI: 10.20336/rbs.256. Disponível em: https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/374 . Acesso em: 17 jan.2024.

MARTINS, C. B.. **O ensino superior brasileiro nos anos 90.** São Paulo em Perspectiva, v. 14, n. 1, p. 41–60, jan. 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/spp/a/9mVz3rLgsChQbW9LNMnrLjD/?format=pdf&lang=p . Acesso: 23jan.2024

MARTINS, C.B. **Uma Reforma Necessária.** Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 1001-1020, out. 2006

MARTINS, J. de S. **O Professor Florestan Fernandes e nós.** Tempo Social, [S. l.], v. 7, n. 1/2, p. 179-186, 1995. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/85227. Acesso 21jan.2024

MELO DE MORAIS, E.; RODRIGUES DOS SANTOS, C.; ALVES DE PAIVA, I. Políticas públicas de educação no contexto neoliberal: breve balanço. Revista Inter-Legere, [S. l.], v. 4, n. 31, p. c25900, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/25900 . Acesso: 21jan.2024.

MELO, A. A. S. de; SOUSA, F. B. de**. A agenda do mercado e a educação no governo Temer**. Germinal: marxismo e educação em debate, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 25–36, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/21619 . Acesso 21jan.2024.

MELO. M. **Profissionalização institucional no Terceiro Setor e atuais demandas**. Universidade do Minho. Centro de Investigação em Ciências Sociais (CICS), 2011.

Disponível em: http://cics.uminho.pt/wp-content/uploads/2011/07/Melo-Marina-2011Profissionaliza%C3%A7%C3%A3o-institucional-no-Terceiro-Setor-e-atuais-demandas1.pdf . Acesso em: 09jan.2024.

MENEZES, P. **Sociologia e Cinema: aproximações teórico-metodológicas**. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFJF v. 12 n. 2 jul. a dez. 2017. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/TeoriaeCultura/article/view/12375 . Acesso 22jan.2024.

NEGRI, F. de; NEGRI, J. A. de; LEMOS, M. B**. Impactos do ADTEN e do FNDCT sobre o Desempenho e os Esforços Tecnológicos das Firmas Industriais Brasileiras**. Revista Brasileira de Inovação, Campinas, SP, v. 8, n. 1, p. 211–254, 2009. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/article/view/8648979 . Acesso: : 22jan.2024

NEITZEL, O. .; PELEGRINI, C. **. A política educacional a partir da teoria do campo de Bourdieu**. Revista Eletrônica de Educação, [S. l.], v. 16, p. e4486002, 2022. Disponível em: https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4486 . Acesso em: 21jan.2024.

NEVES, C.E. B. MARTINS, C.B. **Ensino superior no brasil: Uma visão abrangente.** Jovens universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira / organizadores: Tom Dwyer ... [et al.]. – Brasília: Ipea; Pequim : SSAP, 2016.

NOGUEIRA. F.H.G**. Sociabilidade, sociedades de ideias e práticas associativas moderna.** Cadernos de História, Belo Horizonte, v. 19, n. 31, 2018. Disponível em:

https://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/17256/14762 Acesso em: 21jan.2024

Número de Inscrito no Enem de 1998 a 2023, tendência. Normas da ABNT. 2023. Disponível em https://www.normasabnt.org/numeros-de-inscritos-do-enem-de-1998-a-2022-tendencia/ Acesso: 20fev.2024.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. **Políticas públicas educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática.** Editora da PUC Goiás, 2010, páginas 93-99. Disponível em: https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/texto-4pol%C3%8Dticas-p%C3%9Ablicas-educacionais.pdf . Acesso: 19dez.2023.

Recorde de inscritos no ProUni: 797 mil estudantes. **Ministério da Educação**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/40perguntas-frequentes-911936531/prouni-1484253965/5286-sp-1105209411#:~:text=C%C3%B3digo%20para%20do%20Twitter.,130%25%20em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20a%202005. Acesso: 23jan.2024.

REDAÇÃO JC. Qual é a cara da universidade? – 10 anos de cotas. **Jornal do campo**, 2022. Disponível: https://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2022/09/qual-e-a-cara-da-universidade-10-anos-de-cotas/#:~:text=%E2%80%93%2010%20anos%20de%20cotas,-30%20de%20setembro&text=A%20Lei%20de%20Cotas%20completou,m%C3%A9dio%20integralmente%20em%20escolas%20p%C3%BAblicas.
Acesso: 23jan.2024

SILVA, C. F. DA .; LOPES, R. DE M.. **A comunidade científica de Alagoas: um olhar a partir dos seus grupos de pesquisa**. Pro-Posições, v. 31, p. e20180086, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pp/a/QSMSpnfrh9cskpQ6zCvnmnp/?format=pdf&lang=pt . Acesso 30dez.2023

SORLIN, Pierre. **Sociologie du cinéma**. Paris, Aubier, 1977.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura Sociologias**. Porto Alegre, ano 8, nº 16, p. 20-45 jul/dez 2006. Disponívelhttps://www.scielo.br/j/soc/a/6YsWyBWZSdFgfSqDVQhc4jm/?format=pdf&lang=pt . Acesso: 09jan.2024

THIRY-CHERQUES, H. R.. **Pierre Bourdieu: a teoria na prática. Revista de Administração Pública.** v. 40, n. 1, p. 27–53, jan. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rap/a/3bmWVYMZbNqDzTR4fQDtgRs/?format=pdf&lang=pt . Acesso: 27dez.2023

WEBER. M**. A ética protestante e o espírito do capitalismo.** Editora Martins Claret. 2013

WEBER. M**. Economia e sociedade. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.